

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CURSO DE HISTÓRIA – LICENCIATURA, BACHARELADO E PÓS-GRADUAÇÃO

**PLANO DE ATIVIDADES DO CURSO DE HISTÓRIA
DURANTE O ESTADO DE CONTINGÊNCIA DA COVID 19**

Maceió, 29 de maio de 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

CURSO DE HISTÓRIA

PLANO DE ATIVIDADES DO CURSO DE HISTÓRIA

**DURANTE O ESTADO DE CONTINGÊNCIA
COVID 19**

Plano de atividades do Curso de História (Licenciatura, Bacharelado e Pós-graduação) da UFAL, do Campus A. C. Simões, em Maceió - Alagoas, em consonância com a Portaria GR N° 392, de 17 de março de 2020, que regulamenta o estado de emergência na Universidade Federal de Alagoas; o Plano de Contingência COVID-19 da UFAL e a Resolução do CONSUNI N° 14/2020, de 18 de março de 2020 da Universidade Federal de Alagoas.

Maceió, 29 de maio de 2020

COORDENAÇÕES

Coordenação do Curso de História Licenciatura

Coordenadora: Lídia Baumgarten

Vice-coordenadora: Irinéia Maria Franco dos Santos

Coordenação do Curso de História Bacharelado

Coordenadora: Raquel de Fátima Parmegiani

Vice-coordenadora: Ana Paula Palamartchuk

Coordenação do Curso de História (Pós-graduação)

Coordenadora: Michelle Reis de Macedo

Vice-coordenador: Anderson da Silva Almeida

Coordenação de Estágio - Licenciatura

Coordenador: Antônio Alves Bezerra

Vice-coordenadora: Lídia Baumgarten

Coordenação de Estágio – Bacharelado

Coordenador: Irinéia Maria Franco dos Santos

Vice-coordenadora: Arrizete Cleide Lemos Costa

Coordenação de Extensão – Licenciatura e Bacharelado

Coordenador: Gian Carlo de Melo Silva

Vice-coordenadora: Ana Paula Palamartchuk

Coordenação de TCC – Licenciatura e Bacharelado

Coordenador: Anderson da Silva Almeida

Vice-coordenadora: Flávia Maria de Carvalho

Coordenação de Monitoria – Licenciatura e Bacharelado

Coordenador: Alberto Vivar Flores

Vice-coordenadora: Clara Suassuna Fernandes

Coordenação de Pesquisa – Licenciatura e Bacharelado

Coordenador: Elias Ferreira Veras

Vice-coordenadora: Irinéia Maria Franco dos Santos

PLANO DE CONTINGÊNCIA DO CURSO DE HISTÓRIA – LICENCIATURA, BACHARELADO E PÓS-GRADUAÇÃO

INTRODUÇÃO:

Considerando a Instrução Normativa Nº 19, de 12 de Março de 2020, que estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal - SIPEC, quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19) e em respeito à Portaria GR Nº 392, de 17 de Março de 2020, que regulamenta o estado de emergência no âmbito da Universidade Federal de Alagoas, em decorrência da pandemia do COVID-19 (novo coronavírus); o Plano de Contingência COVID-19 da UFAL; a Resolução do CONSUNI Nº 14/2020, de 18 de Março de 2020, que aprova a suspensão do calendário acadêmico da UFAL de 2020; e o Plano de Contingência da PROGRAD; as atividades do Curso de História Licenciatura seguem em realização apenas mediante trabalho remoto, o qual está regulamentado pela Instrução Normativa Nº 21, de 16 de março de 2020, que altera a Instrução Normativa Nº 19.

Em virtude disso, apresenta-se as atividades desenvolvidas por cada coordenação (graduação, pós-graduação, extensão, estágio, TCC e monitoria) que compõe o curso, bem como cada atividade desenvolvida pelos docentes durante o período de contingenciamento. Orienta-se também em relação à forma de entrar em contato com os respectivos responsáveis e possíveis prazos de resposta.

**PLANO DE ATIVIDADES DO CURSO DE HISTÓRIA
DURANTE O ESTADO DE CONTINGÊNCIA DA COVID 19**

**PARTE I
ATIVIDADES DE GESTÃO**

ATIVIDADES CONTEMPLADAS:

- 1. Graduação**
- 2. Pós-graduação**
- 3. Extensão**
- 4. Estágio**
- 5. TCC**
- 6. Monitoria**

1. COORDENAÇÃO DE CURSO (BACHARELADO E LICENCIATURA)

FUNÇÃO	RESPONSÁVEL	CONTATO
Coordenadora (Licenciatura)	Lídia Baumgarten	lidia.baumgarten@ichca.ufal.br
Vice-coordenadora (Licenciatura)	Irinéia Maria Franco dos Santos	irineia.franco@ichca.ufal.br
Coordenadora (Bacharelado)	Raquel de Fátima Parmegiani	rparmegiani@gmail.com
Vice-coordenadora (Bacharelado)	Ana Paula Palamartchuk	paula.tchuk@gmail.com
Técnico Administrativo (Licenciatura e Bacharelado)	Henrique Tavares de Oliveira Leite	henrique.leite@ichca.ufal.br

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Repasse de informações e documentos oficiais da Gestão Central sobre o COVID19 e demais assuntos de interesse da gestão do curso aos docentes;
- Atualização, orientação e atendimentos a discentes a respeito das atividades desenvolvidas durante o contingenciamento da COVID-19, pelos seguintes canais: página oficial do Facebook da Coordenação do Curso de História, e-mails institucionais mencionados acima e formulário online de Requerimento Geral disponibilizado no grupo do Facebook;
- Inclusão de horas-flexíveis, que devem ser enviadas para o e-mail: henrique.leite@ichca.ufal.br;
- Avaliação dos processos de progressão funcional pela comissão responsável;
- Participação em reuniões, *on-line*, com Diretores das Unidades Acadêmicas, Pró-reitores, chefia de gabinete, Reitor da UFAL e o que mais for necessário;
- Acompanhamento frequente das atividades remotas dos servidores técnico-administrativos e coordenações de Graduação;

PRAZO DE RESPOSTA: Um dia útil.

ATENÇÃO: quanto às demais demandas acadêmicas, sugerimos a todos(as) os(as) nossos(as) discentes que observem o Plano de Atividades emitido pelo DRCA, que se encontra disponível no sistema Sie Web.

2. COORDENAÇÃO DE CURSO (PÓS-GRADUAÇÃO)

FUNÇÃO	RESPONSÁVEL	CONTATO
Coordenadora	Michelle Reis de Macedo	michellemacedo.historia@gmail.com
Vice-coordenador	Anderson da Silva Almeida	andersonhistoriauff@gmail.com
Técnico Administrativo	Luciana Alves Pimentel	luciana.pimentel@ichca.ufal.br

- Preenchimento da Plataforma Sucupira para o Quadriênio da CAPES
- Administração de matrículas no SIGAA de alunos regulares e especiais
- Atualização de informações sobre o Programa de Pós-Graduação em História no site, visando a uma melhor avaliação da CAPES
- Acompanhamento de egresso do PPGH por meio de um levantamento estatístico acerca da trajetória profissional e acadêmica de cada um. Após o levantamento de dados, será feito um relatório analítico e avaliativo dos resultados.
- Levantamento de dados entre mestrandos, professores, egressos e técnicos sobre a autoavaliação do PPGH. Após o levantamento de dados, também será feito um relatório analítico e avaliativo dos resultados.
- Reformulação e Aplicação do regulamento interno de distribuição de bolsa, junto com outros membros da Comissão de Bolsas para elaborar ranking de candidatos a bolsas, preparar formulário socioeconômico e analisar seus dados e documentos comprobatórios de mestrandos cotistas candidatos a receber bolsa.
- Sistematizar a documentação para implementação das bolsas.
- Responder às demandas da CAPES e da PROPEP e dúvidas de alunos e professores via e-mail.
- Reunião inaugural 2020 via on-line com discentes (vídeo gravado e divulgado pelo canal do CPDHis no Youtube)

3. COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO (LICENCIATURA E BACHARELADO)

FUNÇÃO	RESPONSÁVEL	CONTATO
Coordenador	Gian Carlo de Melo Silva	profgianufal@gmail.com
Vice-coordenadora	Ana Paula Palamartchuk	paula.tchuk@gmail.com

- Atendimento remoto de dúvidas e solicitações, mediante os e-mails acima.

4. COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO (LICENCIATURA E BACHARELADO)

FUNÇÃO	RESPONSÁVEL	CONTATO
Coordenador (Licenciatura)	Antônio Alves Bezerra	abezerra2000@uol.com.br
Vice-coordenadora (Licenciatura)	Lídia Baumgarten	lidia.baumgarten@ichca.ufal.br
Coordenadora (Bacharelado)	Irinéia Maria Franco dos Santos	irineia.franco@ichca.ufal.br
Vice-coordenadora (Bacharelado)	Arrizete Cleide Lemos Costa	micro_historia@yahoo.com.br

- Leitura da documentação da orientação sobre estágio supervisionado obrigatório da UFAL para os cursos de Licenciaturas.

5. COORDENAÇÃO DE TCC

FUNÇÃO	RESPONSÁVEL	CONTATO
Coordenador	Anderson da Silva Almeida	andersonhistoriauff@gmail.com
Vice-coordenadora	Flávia Maria de Carvalho	flamariacarvalho@gmail.com

- Recebimento de relatórios de orientação, carta de aceite e demais documentos sob responsabilidade da Coordenação de TCC:
 - Fornecimento de declarações e outros documentos;
 - Atualização de informações no site do curso, quando necessário;
 - Inserção de orientadores/as, orientandos/as e títulos do trabalho no SIEWEB, por solicitação via e-mail: henrique.leite@ichca.ufal.br;
- Atendimento remoto à comunidade acadêmica, discentes e docentes;

- Recomendação à comunidade acadêmica, discentes e docentes, da manutenção das orientações de TCC on-line;
- Esclarecimento de prazos para defesa, conclusões de TCC e novos procedimentos frente à situação de distanciamento social;

6. COORDENAÇÃO DE MONITORIA (LICENCIATURA E BACHARELADO)

FUNÇÃO	RESPONSÁVEL	CONTATO
Coordenador	Alberto Vivar Flores	alberto_vivarflores@hotmail.com
Vice-coordenadora	Clara Suassuna Fernandes	clarasufe@uol.com.br

- Elaboramos o Relatório Final da Coordenação de Monitoria/História 2019/2. Entregue à Coordenação de Monitoria ICHCA/UFAL e à PROGRAD/UFAL/Setor de Monitoria.
- Participamos da “Video-Conferência do Forum de Monitoria PROGRAD/UFAL”.
- Atendemos o calendário do “Edital de Monitoria UFAL 2020”, iniciando as inscrições (suspensas devido ao cancelamento total das atividades acadêmicas).
- Elaboramos um “Relatório das Atividades de Monitoria UFAL 2020”. Entregue à Coordenação de Monitoria IC HCA/UFAL e à PROGRAD/UFAL/Setor de Monitoria.
- Atendemos à divulgação do “Edital Nº 18/2020-PROGRAD: CHAMADA PÚBLICA PARA A SELEÇÃO DE ATIVIDADES PROPOSTAS POR EX-MONITORES DA UFAL.

7. COORDENAÇÃO DE PESQUISA

FUNÇÃO	RESPOSNÁVEL	CONTATO
Coordenador	Elias Ferreira Veras	eliashistoria@yahoo.com.br
Vice-coordenadora	Irinéia Maria Franco dos Santos	irineia.franco@ichca.ufal.br

- Planejamento de ações de divulgação das pesquisas realizadas nos cursos de História;

- Propostas de atividades para o canal do CPDHis (2020) - O canal tem 20 horas de transmissão ao vivo gratuitas por mês via Streamyard. A inclusão de vídeos gravados com antecedência é ilimitada. Abaixo, seguem as sugestões de lives e vídeos a serem realizados (sujeitas a confirmações e alterações posteriores), com o nome dos respectivos docentes responsáveis:

a) Osvaldo:

Filmagens das atividades docentes;

Lives com entrevistas – Memória do curso de História e da UFAL (com os professores mais antigos na casa) e outros em três blocos: 1) Formação; 2) Pesquisa; 3) Extensão.

b) Anderson:

Dois dias de Fórum da Graduação (TCCs, projetos e concluintes);

Live com o Oséas Figueiredo – “Higienismo e Epidemia em Alagoas no século XIX”.

c) Ana Cláudia:

“Literatura em tempos de pandemia” (encontros temáticos).

d) Flávia:

Instagram com conteúdo de História da África Atlântica, disponibilizando bibliografia em pdf e materiais de aulas salvas.

e) Irinéia

Inclusão das filmagens dos cursos de extensão (Lídia, Irineia, quem mais fizer), minicursos e reuniões dos grupos de pesquisa (Raquel, Paula, Irineia, Lídia, quem mais fizer); podem ser feitas listas de reprodução específicas para cada um.

Uma série sobre o projeto “Vozes da Pandemia”

Convidados especiais por área temática; convidados da ANPUH e análises de conjuntura;

Série sobre os egressos graduados e mestres: suas pesquisas e atividades docentes.

f) Michelle

Série sobre História Indígena.

g) Elias e Irinéia (coordenação de Pesquisa)

Série de vídeos curtos para apresentação dos grupos de pesquisa.

**PLANO DE ATIVIDADES DO CURSO DE HISTÓRIA
DURANTE O ESTADO DE CONTINGÊNCIA DA COVID 19**

PARTE II

PLANO DE ATIVIDADES DOS(AS) DOCENTES

ATIVIDADES CONTEMPLADAS:

- 1. Ensino**
- 2. Pesquisa**
 - 2.1. Orientações dos Projetos de Iniciação Científica;**
 - 2.2. Publicação de livros, e-books e artigos científicos;**
 - 2.3. Participação em bancas de mestrado e doutorado;**
- 3. Extensão**

ANDERSON DA SILVA ALMEIDA

Atividades acadêmicas (2020)

Dados Pessoais:

Prof. Dr. Anderson da Silva Almeida (SIAPE 1295765)

Contatos: andersonhistoriauff@gmail.com/ anderson.almeida@ichca.ufal.br /

Tel: (79) 99969-8712

- 1. Atividades de gestão**

- 1.1. Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História da UFAL
- 1.2. Membro da Comissão Editorial do Programa de Pós-Graduação em História da UFAL

- 1.2. Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

2. Atividades de ensino

2.1. Orientação de TCCs e Dissertações de Mestrado: Oriento atualmente três (3) trabalhos de conclusão de curso; (2) dissertações de mestrado e (1) Co-orientação de Mestrado. Estão sendo feitas reuniões on-line e orientações por e-mail.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Danyelle Mayara de Mendonça Macário. A Censura às músicas durante a Ditadura Militar. Início: 2018.
2. Nara Machado. A Série Magnífica 70 e as representações sobre a Censura na Ditadura. Início: 2020.
3. Nathália Ourives Tavares. A Revolução dos Cravos no Cinema e na Literatura. Início: 2020.

Dissertação de mestrado

1. Felipe Garzón Serna. Memória histórica e conflito armado na Colômbia na segunda metade do Séc. XX. Início: 2020. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Alagoas. (Coorientador).
2. Taynnan Robert de oliveira Barros. Política Interiorana: o caso de Elísio Maia em Pão de Açúcar/AL (1953-1994). Início: 2020. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Alagoas. (Orientador).
3. Ellen Cirilo Santos. ÀBÚRÒ N'ILÊ - O irmão mais novo da casa: a formação histórica do movimento social Juventude de Terreiro em Alagoas. Início: 2018. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Alagoas. (Orientador).

3. Atividades de pesquisa

3.1. Projeto de Pesquisa em andamento

Poetas e Ditadores: cordelistas e cantadores entre Acomodações, Consensos e Contestações à Ditadura (1964-1985).

Descrição: O presente projeto analisa as obras de cordelistas e cantadores nordestinos - a partir da obra do poeta alagoano Rodolfo Coelho Cavalcante e do artista pernambucano Luiz Gonzaga - no tempo da ditadura civil-militar (1964-1985) e suas relações ambíguas e ambivalentes com o regime autoritário. Em um primeiro momento pretende-se problematizar a possibilidade do Folheto de Cordel e as Canções como fonte histórica e, em seguida, analisar essas produções artísticas e literárias e suas relações com o contexto político investigado. Para um melhor aprofundamento e desenvolvimento do Projeto faz-se necessário pesquisas sobre as trajetórias e biografias desses personagens que se destacaram em suas atividades específicas. Nesse sentido, a primeira massa documental em análise está sob a salvaguarda do Museu Théo Brandão, em Maceió, Alagoas. Nesse acervo foram localizados inúmeros folhetos de Rodolfo Coelho Cavalcante que fazem alusão ao período em tela..

3.2. Publicação de livros, e-books, capítulos de livros e artigos científicos (Previstos para 2020)

3.2.1 – Artigo Aprovado aguardando publicação:

ALMEIDA, A. S.; ROSA, J. J. ; SOUZA, C. M. . Ditadura e cotidiano estudantil em 'As meninas' de Lygia Fagundes Telles. História & Perspectivas (Universidade Federal de Uberlândia).

3.2.2 – Capítulos de Livros enviados para Publicação em 2020

a) Carandiru: limites e possibilidade do uso do recurso audiovisual em sala de aula. In: BAUMGARTEN, Lídia (org.). História – uma disciplina sob suspeita: reflexões, diálogos e práticas. Curitiba: CRV, 2020 (No prelo).

b) Militância, Exílio e Anistia: travessias de um marinheiro e as tormentas de um passado que não passa (1964-2009). In: CASTRO, Robert W.P (org.). História social de marinheiros. (No prelo).

3.3.3 – Artigo enviado para avaliação de Revista Acadêmica

a) A Copa de 1970 nos folhetos de Cordel: poesia, futebol e política em tempos de AI-5

4. Trabalhos Técnicos (2020)

a) Parecer Ad hoc para a Revista Crítica Histórica da UFAL;

b) Parecer Ad hoc para a Revista Antíteses – PPGH Universidade Estadual de Londrina;

5. Atividades de extensão

5.1 - Coordenador do V Fórum do PPGH-UFAL. Entre 19 e 22 de maio de 2020, o Programa de Pós-Graduação em História - Mestrado, realizou-se o V Fórum de Pesquisa, excepcionalmente em formato virtual, transmitido ao vivo pelo Canal do CPDHis no Youtube. O objetivo do Fórum é difundir as pesquisas em andamentos dos(as) mestrandos(as), docentes e egressos do Programa, além de trazer conferências de pesquisadores de destaque no cenário nacional. A programação desse ano conta com abertura do Prof. Dr. Marcelo Badaró da Universidade Federal Fluminense que discutirá a temática da sua nova obra "A Classe trabalhadora de Marx ao nosso tempo", dia 19 de maio, às 19h com mediação do Prof. Dr. Osvaldo Maciel. Nos dias 20 e 21 de maio, às 18h, haverá sessões de comunicação dos discentes, coordenadas pelos professores do PPGH Dr. Elias Veras e Dra. Paula Palamartchuk. No dia 22, sexta-feira, teremos o encerramento com uma mesa sobre "Trajetórias Docentes", apresentando os novos professores do Mestrado em História, Dra. Andréa Giordanna A. da Silva (CEDU), Dr. Danilo Luiz Marques (IFAL) e Dr. Pedro Abelardo de Santana (UFAL Campus Sertão). Inscrições gratuitas foram abertas através do sistema SIGAA-UFAL para ouvintes com direito a certificado.

5.2 – Projeto “Vozes” da Pandemia: Documentar o Presente

O Projeto de Extensão “Vozes” da Pandemia é uma ação dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História da UFAL coordenado pelo Centro de Pesquisa e Documentação Histórica (CPDHis) em parceria com o Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió (ACMM) que tem a pretensão de documentar e produzir fontes para pesquisas futuras sobre a Pandemia do Covid-19 e seus impactos em diversos setores da sociedade alagoana, tais como estudantes, professores, técnicos, gestores, terceirizados e familiares em geral – inclusive aqueles que atuam no Hospital Universitário Professor Alberto Nunes (HUPAA), com ampliação para os professores da educação básica da cidade de Maceió, movimentos sociais e sindicatos. Há, ainda, uma parceria com o Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió visando agregar ao projeto cidadãos e cidadãs de diversas comunidades religiosas. O projeto se justifica pela

necessidade de “Documentar” o Tempo Presente, a partir de referenciais teóricos e metodológicos próprios da área de História e das Ciências Sociais, como proposta de construção de um Acervo Documental para futuras pesquisas sobre os impactos da Covid-19 em Alagoas, especialmente - mas não exclusivamente - na cidade de Maceió. Com esse escopo, pretende-se alcançar diversos setores da sociedade alagoana, para além dos “muros” reais ou simbólicos da Universidade, “ouvindo”, analisando e problematizando os testemunhos de diversos segmentos da coletividade, dentro da perspectiva plural e interseccional. Nesse sentido, a parceria firmada com o Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió revela-se de suma importância. Espera-se, com essa ação, que para além de uma função de “ouvir” e documentar o Presente, o material oriundo desse Projeto também contribua para elaboração de políticas públicas em contextos de crises sociais.

Professores Envolvidos: Anderson da Silva Almeida (coord.); Michelle Reis de Macedo; Irinéia M. Franco dos Santos; Lídia Baumgarten; Elias F. Veras; Raquel de Fátima Parmegiani; Ana Paula Palamartchuk; Arrizete Cleide Lemos; Osvaldo A. Maciel

MICHELLE REIS DE MACEDO

Atividades acadêmicas

Profa. Dra. Michelle Reis de Macedo (SIAPE: 1992329).

Contatos michellemacedo.historia@gmail.com / (82) 98231-2890

1- Atividades de gestão

1.1. Coordenação de curso: Coordenadora da Pós-Graduação em História.

- Preenchimento da Plataforma Sucupira para o Quadriênio da CAPES
- Administração de matrículas no SIGAA de alunos regulares e especiais

- Atualização de informações sobre o Programa de Pós-Graduação em História no site, visando a uma melhor avaliação da CAPES

- Acompanhamento de egresso do PPGH por meio de um levantamento estatístico acerca da trajetória profissional e acadêmica de cada um. Após o levantamento de dados, será feito um relatório analítico e avaliativo dos resultados.

- Levantamento de dados entre mestrandos, professores, egressos e técnicos sobre a autoavaliação do PPGH. Após o levantamento de dados, também será feito um relatório analítico e avaliativo dos resultados.

- Reformulação e Aplicação do regulamento interno de distribuição de bolsa, junto com outros membros da Comissão de Bolsas para elaborar ranking de candidatos a bolsas, preparar formulário socioeconômico e analisar seus dados e documentos comprobatórios de mestrandos cotistas candidatos a receber bolsa.

- Sistematizar a documentação para implementação das bolsas.

- Responder às demandas da CAPES e da PROPEP e dúvidas de alunos e professores via e-mail.

- Reunião inaugural 2020 via on-line com discentes (vídeo gravado e divulgado pelo canal do CPDHis no Youtube)

1.2. Conselho Editorial: Membro Permanente do Conselho Editorial da Revista Crítica Histórica

- Parecer de artigos submetidos

- Decisão sobre dossiês temáticos

- Administração e prestação de contas da verba proveniente do Edital de Apoio a Periódicos da FAPEAL

1.3- Membro do Conselho Editorial da Editora da Universidade Federal de Alagoas – EDUFAL

1.4- Membro do Colegiado do Centro de Pesquisa e Documentação Histórica (CPDHis):

- Durante a suspensão das atividades presenciais o CPDHis tem funcionado como suporte das ações de extensão da graduação e pós-graduação em História, como

a realização do V Fórum do Programa de Pós-Graduação da UFAL no canal do CPDHis no Youtube.

2. Atividades de ensino

2.1. Se há orientação de TCC e Dissertações de Mestrado: Oriento atualmente três (3) trabalhos de conclusão de curso e três (3) dissertações de mestrado. Estão sendo feitas reuniões on-line e orientações por e-mail.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

- Fernanda Maria Oliveira Gomes. Trabalhadores e a construção de uma “Nova” democracia em Alagoas (1945): Em andamento.

- Ariano Norato. As políticas indigenistas pós-Constituição de 1988. Em andamento.

- Maria Karine Thawany Silva Araújo. Relatório Figueiredo: a violação dos direitos humanos contra os povos indígenas entre 1964-1985. Em andamento.

Dissertação de mestrado

- Maria Valéria da Silva Araújo. “Crise Dos Braços”: Escravidão, Economia e Imigração em Alagoas (1850-1888). Em andamento desde março de 2018.

- Allan de Sá Barreto de Freitas. Resistências Indígenas: Estratégias dos Índios dos aldeamentos Urucu. Atalaia e Santo Amaro, Província de Alagoas. Em andamento desde março de 2020.

- Igor Rafael Bispo Santos. A princesa e a liberdade em um duplo olhar maceiosense sobre a abolição: análise mnemónica de capoeiristas e monarquistas de Alagoas (2009-2019). Em andamento desde março de 2020.

3. Atividades de pesquisa

3.1- Coordenação da execução de projeto de pesquisa

2019 – Atual: Da aldeia ao Congresso Nacional: a trajetória política do índio xavante Mário Juruna (décadas de 1970 e 1980): Bolsa de produtividade do CNPq (PQ2).

Descrição: Prisões, torturas, maus-tratos, remoções forçadas, assassinatos e desaparecimentos, trabalho forçado, esbulhos de terras indígenas e apropriação de suas riquezas, certidões negativas fraudulentas são alguns dos crimes cometidos

contra povos indígenas durante a ditadura militar em prol de políticas estatais desenvolvimentistas e de interesses privados. Diante desse quadro político tão desfavorável para as comunidades indígenas, é, no mínimo, curioso constatar que o processo de ascensão política do índio xavante Mário Juruna tenha ocorrido justamente neste período histórico. Durante a década de 1970, dentre vários outros líderes indígenas, Juruna decidiu reivindicar pessoalmente às autoridades as demandas de sua comunidade e, por isso, passou a realizar viagens frequentes à capital do país. Por sua ousada persistência, o cacique da aldeia Namunkurá conquistou a opinião pública, estendendo sua fama nas páginas da imprensa brasileira e internacional. Depois de aproximadamente duas décadas a partir do primeiro contato com não-índios, ele provou que havia apreendido e adaptado valores, significados e práticas políticas de um mundo diferente do seu para lutar e sobreviver. No início dos anos 1980, já em processo de desmonte da ditadura, Juruna foi além e percebeu a importância da luta institucional para o regime democrático que estava em processo de construção. Sendo assim, filiou-se ao Partido Democrático Brasileiro (PDT) e conseguiu se eleger para deputado federal nas eleições de 1982. Era a primeira vez que um índio brasileiro ocupava uma cadeira no Congresso Nacional. Enfrentando preconceitos e estereótipos nesse espaço social, Mário Juruna desafiou as dificuldades para continuar sua luta. Diante do esquecimento da memória de um personagem tão importante para a construção da democracia no Brasil, a proposta aqui é dar destaque à sua trajetória política. A intenção não é heroicizá-lo, mas lembrar do seu caminho percorrido até a conquista de um espaço, entendido pelo senso comum como inerente à sociedade civilizada e estranho ao mundo primitivo do índio. No imaginário social brasileiro, ainda habita a imagem preconceituosa e estereotipada de um índio infantilizado preso ao passado e, portanto, incapaz de participar das disputas políticas. Esse artigo pretende questioná-la por meio de evidências históricas recentes de um índio xavante que, com limites e contradições, aliás próprios de qualquer biografia, representou demandas dos povos indígenas na política institucional.

2014 – Atual: Patrulha Nacional Cristã. Anticomunismo e cristianismo em Alagoas (anos 1950 a 1980).

Descrição: A Patrulha Nacional Cristã (PNC) foi uma organização política e religiosa alimentada pelos ideais do cristianismo, do nacionalismo e do

anticomunismo. Segundo seu Estatuto, surgiu no ano de 1939, na cidade de Maceió (AL), liderada pelo alagoano Wanillo Galvão de Barros. Ligada à instituição da Igreja Católica, a PNC trabalhava o imaginário de atores sociais através de práticas políticas, religiosas, sociais, educacionais, artísticas e culturais. As evidências históricas mostram que o período de maior atuação da PNC foi entre as décadas de 1950 e 1970, em que uma intensa onda anticomunista pairava a política brasileira. O projeto de pesquisa tem como objetivo analisar os ideais cristãos e anticomunistas da Patrulha Nacional Cristã (PNC), bem como suas práticas políticas e sociais na sociedade alagoana da segunda metade do século XX.

3.2. Publicação de livros, e-books, artigos científicos.

- Previsão de publicação, para o segundo semestre de 2020, do capítulo “DEMOCRACIA E DIREITOS INDÍGENAS NA SALA DE AULA: estratégias de ensino de História Indígena na Educação Básica a partir da trajetória política do índio Mário Juruna”, na coletânea “HISTÓRIA: Uma disciplina sob suspeita: reflexões, diálogos e práticas”, organizada pela prof^a Lídia Baumgarten.

- Previsão de publicação, para o segundo semestre de 2020, em revista acadêmica, do artigo “Que democracia é essa?: as "minorias" na Assembleia Constituinte”, com coautoria com os professores Elias Veras e Anderson Almeida.

4- Atividades de extensão

- Criação do Canal do CPDHis-ICHCA-UFAL. No dia 13 de maio de 2020 estreou o canal do Centro de Pesquisa e Documentação Histórica no Youtube, com a transmissão ao vivo do debate entre os professores Osvaldo Maciel, Michelle Reis e Irineia Franco sobre “O Centro de Pesquisa e Documentação Histórica da UFAL: trajetória e desafios para uma história pública em contexto de pandemia”. A proposta do canal é ser uma ferramenta de maior divulgação da produção historiográfica dos cursos de História, Graduação e Pós-Graduação e de debates sobre o contexto da crise política, econômica e sanitária. Link: <https://www.youtube.com/channel/UCB8AljrEvSoQ2Os01au2Jww>

- Comissão de Organização do V Fórum do PPGH-UFAL. Entre 19 e 22 de maio de 2020, o Programa de Pós-Graduação em História - Mestrado, irá realizar o seu V

Fórum de Pesquisa, excepcionalmente em formato virtual, transmitido ao vivo pelo Canal do CPDHis no Youtube. O objetivo do Fórum é difundir as pesquisas em andamento dos(as) mestrandos(as), docentes e egressos do Programa, além de trazer conferências de pesquisadores de destaque no cenário nacional. A programação desse ano conta com abertura do Prof. Dr. Marcelo Badaró da Universidade Federal Fluminense que discutirá a temática da sua nova obra "A Classe trabalhadora de Marx ao nosso tempo", dia 19 de maio, às 19h com mediação do Prof. Dr. Osvaldo Maciel. Nos dias 20 e 21 de maio, às 18h, haverá sessões de comunicação dos discentes, coordenadas pelos professores do PPGH Dr. Elias Veras e Dra. Paula Palamartchuk. No dia 22, sexta-feira, teremos o encerramento com uma mesa sobre "Trajetórias Docentes", apresentando os novos professores do Mestrado em História, Dra. Andréa Giordanna A. da Silva (CEDU), Dr. Danilo Luiz Marques (IFAL) e Dr. Pedro Abelardo de Santana (UFAL Campus Sertão). Inscrições gratuitas foram abertas através do sistema SIGAA-UFAL para ouvintes com direito a certificado.

CÉLIA NONATA DA SILVA

Atividades acadêmicas 2020/1

Profa. Dra. Célia Nonata da Silva (SIAPE: 1315688)

Contatos: celianonata@gmail.com / (82) 996309688

1. Atividades de gestão

Sem atividades de gestão.

2. Atividades de ensino

2.1 Orientações:

1.1. Orientação de TCC: 4 alunos na graduação (Joaquim Gomes Farias Neto, Matheus Cunha, Herbert Tojal, Daniel Nunes Costa, Anderson Silva)

1.2. Dissertações de Mestrado: Oriento atualmente 2 dissertações de mestrado: Tassya Clires Santos e Sidney Cezar Ferreira.

1.3. Orientações de PIBIC: Pedro Tavares e Luan Omena (2019), Luiz Mariano Neto e Willams Costa Filho (2020)

Estão sendo feitas reuniões por celular e orientações por e-mail e watts. Todas as indicações de leituras e documentos estão sendo enviadas pelo email para cada aluno e com conversas sobre as leituras também por celular.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. FARIAS NETO, Joaquim Gomes. Igreja protestante e a ética do capitalismo: uma revisão. TCC. Curso de História. Início: 2019.

2. CUNHA, Matheus. A crise de 29 e o New Deal: historiografia e economia. TCC. Curso de História. Início: 2019.

3. COSTA, Daniel Nunes. Globalismo e Nova Ordem Mundial. TCC. Curso de História. Início: 2019.

4. TOJAL, Herbert Jonas. Crimes arqueológicos em Alagoas. TCC. Curso de História. Início: 2019.

5. SILVA, Anderson. Globalismo e progressivismo. TCC. Curso de História. Início: 2019.

Iniciação científica

1. TAVARES, Pedro Victor. Crimes de honra em Porto Calvo. Início 2019.

2. OMENA, Luan. Criminalidade e impunidade nas taxas de homicídios em Porto Calvo. Início: 2019.

3. COSTA FILHO, Willams. Globalismo e Igreja progressista.

4. SILVA NETO, Luiz Mariano. Catolicismo liberal e a Teologia da Libertação.

Dissertação de mestrado

1. SANTOS, Tarssia Clires. Conflitos agrários em União dos Palmares. Dissertação de mestrado. PPGH. Início 2018.

2. FERREIRA, Sidney Cezar. O demônio dá a paz do senhor: A participação da Igreja evangélica no processo de redemocratização do Brasil na década de 1980. Dissertação de Mestrado. PPGH. Início 2020.

3. Atividades de pesquisa

3.1. Orientações dos Projetos de Iniciação Científica:

- Orientação do projeto PIBIC:

Criminalidade e impunidade em Porto Calvo. 2019. Fase final do projeto. Reuniões pelo telefone com os dois alunos, principalmente com o bolsista Pedro para as correções do texto final e TCC a ser apresentado.

- Orientação do projeto PIBIC 2020:

“Operação Upatakon”: globalização e Igreja progressista. 2020. Reuniões mensais com os alunos e indicações de leituras e discussões de leituras e documentos pelo telefone e watts.

4. Projetos de pesquisa, Publicação de livros, e-books, artigos científicos.

- Projetos de pesquisa (em andamento)

I. Criminalidade:

1. Criminalidade e impunidade em Porto Calvo (SIGAA). Início: 2017.

Descrição: o projeto foi realizado em parceria com o Fórum da cidade de Porto Calvo analisando os processos crimes da cidade. A problematização documental busca perceber a correlação entre o aumento dos homicídios para a região e a ausência de impunidade e de controles legais de segurança pública.

2. Criminalidade e impunidade em Porto Calvo. (PIBIC). Início: 2019.

Descrição: o projeto foi realizado em parceria com o Fórum da cidade de Porto Calvo analisando os processos crimes da cidade na segunda metade do século XX. A problematização documental busca perceber a correlação entre o aumento dos homicídios para a região e a ausência de impunidade e de controles legais de segurança pública.

II. Globalismo:

1. Globalismo e Igreja Progressista:

- ‘Operação Upatakon’. Projeto PIBIC (2020). Descrição: o projeto de pesquisa visa aprofundar os estudos sobre as alianças entre Igreja progressista através da TL, e os interesses globalistas em territórios indígenas e aéreas de reservas naturais no Brasil.

2. Globalismo elites financeiras:

- ‘Facínoras Globais: Guerras biológicas e crises financeiras mundiais’. (SIGAA). Início: 2020. O Projeto visa entender as relações entre as sucessivas crises econômicas financeiras desde 2008 e a relação com a disseminação de guerras biológicas mundiais.

Publicações:

- Publicação de e-book (Coleção do Grupo de Pesquisa História Social do Crime: Dissere Criminum) – Teologia da Libertação: globalismo e progressivismo. Documentos e textos sobre o tema. A ser publicado pela Editora Fillus. Previsão de publicação: novembro de 2020;

- Publicação de e-book (Coleção do Grupo de Pesquisa História Social do Crime: Dissere Criminum) – Criminalidade e Impunidade em Alagoas. Estudos sobre fontes criminais de Porto Calvo. A ser publicado pela Editora Fillus. Previsão de publicação: março de 2021.

Atividades de extensão:

1. Curso de extensão: Operação Storm 2020 e as elites globais. (previsão: agosto de 2020).

2. Projeto de extensão: Criminalidade em Porto Calvo. Início 2017 (em andamento). Prevê estudar a criminalidade na cidade de Porto Calvo buscando evidências de que o aumento do homicídio está diretamente proporcional a ausência de punição para a região.

Obs. Todas as orientações estão sendo feitas pelo celular e e-mails com dias marcados para cada aluno orientando em seu projeto devido: orientações de leituras, discussões de leituras, envio de material para pesquisa e material de leitura por e-mail.

FLÁVIA MARIA DE CARVALHO

Atividades acadêmicas

Profa. Dra. Flávia Maria de Carvalho (SIAPE: 2146327)

Contato: flamariacarvalho@gmail.com / (82) 98171-0011

Obs: retornei da licença maternidade no mês de novembro de 2019, e em seguida ocorreu o início do recesso

1. Atividades de gestão

1.1. Vice-coordenadora de TCC

2. Atividades de ensino

2.1. Se há orientação de TCC e Dissertações de Mestrado: (2) dissertações de mestrado. Estão sendo feitas reuniões on-line e orientações por e-mail. Concluí minhas orientações de TCC e de mestrado antes de sair de licença maternidade.

Dissertação de mestrado

- Ana Maria Soares Araújo dissertação intitulada: “NÃO HÁ COUZA QUE MAIS DANIFIQUE OS HOMENS QUE A AMBIÇÃO E SOBERBA” As revoltas em Angola sob a administração ultramarina portuguesa Pós-Restauração (1640-667)”, concluída, aguardando a defesa.
- Leonardo Oliveira Amaral título provisório: O contrabando de pólvora e armas de fogo em Angola: relações de poder e administração portuguesa (segunda metade do século XVIII). Aguardando a qualificação.

3. Atividades de pesquisa

Elaboração de um artigo intitulado “Kisama Kingdom in West Central Africa” para a Enciclopédia de História da África da Universidade de Oxford. (<https://oxfordre.com/africanhistory/>)

- Novo projeto PIBIC (submetido no edital 2020)
Almas livres e corpos escravos: a ação dos padres jesuítas em Angola nos séculos XVII e XVIII

O presente projeto tem como objetivo analisar a atuação da ordem religiosa Companhia de Jesus, durante o século XVII até a década de 50 do século XVIII, nos territórios do antigo Ndongo, região que posteriormente passou a ser chamada de Angola pelos conquistadores e colonizadores portugueses. Os padres jesuítas foram personagens relevantes na História dos territórios da África Centro Ocidental atuando não só como missionários, mas como agentes articuladores tanto de interesses da Coroa lusitana quanto de interesses particulares. Os feitos desses padres foram determinantes na condução da administração dos domínios e também das relações que foram estabelecidas com os grupos de poder local.

Através do uso da retórica missionária do “resgate” os inacianos justificavam a escravização de africanos. O trabalho forçado seria o caminho para a redenção e salvação das almas dos cativos. O discurso convergia para o controle dos corpos e utilização compulsória da mão-de-obra em prol de uma redenção pós-morte. Pesquisas sobre a História de Angola mostram a grande influência que esses missionários exerceram junto aos governadores portugueses encarregados de viabilizar os interesses de diferentes grupos sociais interessados no comércio transatlântico de escravizados. O recorte cronológico da pesquisa se justifica por ser o período delimitado de maior atuação da Companhia de Jesus nos domínios ultramarinos, e também por ter sido a época da ocupação holandesa de Luanda e posterior retomada portuguesa na região.

- Criação e coordenação do GETA – Grupo de estudos sobre Territórios Atlânticos

O presente grupo tem como principal proposta reunir pesquisadores que se dedicam as análises das sociedades atlânticas entre os séculos XVII e XIX, com ênfase nos então chamados territórios do Império Ultramarino Português. Dentro desta proposta o grupo realiza discussões de textos, incluindo trabalhos autorais dos participantes, historiografia e análise de fontes manuscritas e impressas. As reuniões vem acontecendo quinzenalmente por aplicativos.

Edição da Revista Crítica Histórica. Atuo como membro da Comissão Editorial da Revista Crítica Histórica. Link: <http://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/index>

IRINÉIA MARIA FRANCO DOS SANTOS

Atividades acadêmicas

Profa. Dra. Irineia Maria Franco dos Santos (SIAPE: 1723538), contatos irineia.franco@ichca.ufal.br / (82) 9-9960-0131

1. Atividades de gestão

1.1. Coordenação de curso: Vice-Coordenadora do Curso de Licenciatura.

1.2. Coordenação de estágio: Coordenadora do Estágio obrigatório do Bacharelado.

1.4. Coordenação do Centro de Pesquisa e Documentação Histórica (CPDHis): durante a suspensão das atividades presenciais o CPDHis tem funcionado somente para suporte das ações de extensão da graduação e pós-graduação em História.

2. Atividades de ensino

2.1. Se há orientação de TCC e Dissertações de Mestrado: Oriento atualmente três (3) trabalhos de conclusão de curso, quatro (4) iniciações científicas e quatro (4) dissertações de mestrado. Estão sendo feitas reuniões on-line e orientações por e-mail.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Laís Emanuella da Silva Vieira. "A experiência histórica da Congregação Cristã em Coruripe-AL (1980-2020)". Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Alagoas.

2. Álvaro André França da Silva. Quebra de Xangô: política e religião em Maceió na primeira década do século XX. Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Alagoas.

3. Bruna Cerqueira das Neves. Influência da Igreja Católica na construção sociocultural da cidade de Anadia entre 1802 e 1817. Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Alagoas.

Iniciação científica

1. Francine Leôncio Mendonça de França. "O feminismo em ação?: o movimento de mulheres nas páginas d'O Semeador (Alagoas, Primeira República). Início: 2019 - Universidade Federal de Alagoas.

2. João Victor da Cunha Tavares. Guerra e Paz nas páginas d'O Semeador (Alagoas, Primeira República). Início: 2019 - Universidade Federal de Alagoas.

3. Pedro Lucas Epifânio de Lima. A epidemia mental contemporânea: anarquismo e ideologias libertárias no jornal O Semeador (Alagoas, Primeira República). Início: 2019 - Universidade Federal de Alagoas, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas.

4. Alexsandro Rocha dos Santos Guedes. A Igreja, os patrões e os operários: a questão operária na perspectiva d'O Semeador (Alagoas, Primeira República). Início: 2019 - Universidade Federal de Alagoas.

Dissertação de mestrado

1. Fabrízia Santana da Silva Oliveira. Por Cristo e pela Pátria: A chegada da Igreja Católica Apostólica Brasileira (ICAB) em Alagoas no bispado de Wanillo Galvão Barros (1969 a 1973). Início: 2020. Dissertação (Mestrado profissional em História) - Universidade Federal de Alagoas.
2. Vitória Paixão da Silva. Festa do Meado de Agosto: Religiosidade popular no Quilombo Lunga em Taquarana/Alagoas de 2010 a 2018. Início: 2020. Dissertação (Mestrado profissional em História) - Universidade Federal de Alagoas.
3. Vanessa Elisa da Silva Correia. A condenação do espiritismo: O código penal de 1890 e suas implicações na continuidade da religião em Maceió (1890-1940). Início: 2019. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Alagoas.
4. José Edson da Silva Santos Junior. Religião, Imprensa e Política: O Órgão Católico O Semeador? ao final da Terceira República (Maceió, 1961- 1964). Início: 2019. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Alagoas.

3. Atividades de pesquisa

3.1. Orientações dos Projetos de Iniciação Científica:

- Orientação do projeto PIBIC: O Semeador: imprensa católica e transformações históricas na Alagoas republicana (2019-2020; apresentei renovação para o ciclo 2020-2021)
- Reuniões quinzenais do Laboratório Interdisciplinar de Estudo das Religiões (LIER) através do Google Meets, às sextas-feiras, 16h com a participação de graduandos, mestrandos, egressos da graduação e da pós-graduação e outros interessados colegas da Filosofia, Ciências Sociais e Antropologia.

3.2. Publicação de livros, e-books, artigos científicos.

- Novo projeto de pesquisa iniciado (em andamento; previsão de um primeiro artigo a ser encaminhado para publicação no segundo semestre de 2020); Os agentes e movimentos católicos alagoanos nos arquivos do Serviço Nacional de Informação (SNI): 1964-1979. Descrição: A proposta do projeto é identificar a partir da documentação disponível no Sistema de Informação do Arquivo Nacional e no acervo do Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió, problemáticas de pesquisa a serem aprofundadas sobre as tendências políticas e as ações concretas de movimentos e

agentes católicos da Arquidiocese de Maceió, sob vigilância do Sistema Nacional de Informação (SNI), especialmente no período da Ditadura civil-militar, entre 1964 e 1979. Os movimentos e agentes católicos sob vigilância, em Alagoas, foram aqueles atuantes nas frentes de ação social da Igreja local, mais ou menos articulados nacionalmente com as tendências político-pastorais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do seu Regional Nordeste II. A ampla variedade de informações e dados levantados pelos espiões do regime militar a respeito de tais atividades, se por um lado, contribuem para uma análise mais apurada do impacto das ações católicas junto às demandas sociais, econômicas e de participação política, por outro, indicariam uma percepção esquemática das tendências ideológicas da instituição, utilizadas para o controle das relações entre Estado e Igreja no Brasil. O acesso a uma documentação ainda inédita para a historiografia social das religiões, em Alagoas, contribui para a aprimoramento de uma produção de conhecimento crítica e socialmente referenciada, preocupada em avaliar os desafios no processo de consolidação dos direitos humanos e democráticos na sociedade brasileira.

- Revisão de e-book (Coleção do CPDHis) – Inventário dos livros de Assentamentos do Arquivo da Cúria Metropolitana de Maceió. Autora: Luiza Sahara dos Santos (egressa do curso de História Licenciatura). A ser publicado pela Edufal.

Atividades de extensão

Curso de extensão Religiosidade, Juventude e Educação Popular (De 8 de maio de 2020 a 02 de outubro de 2020). Organizado em parceria pelo LIER-UFAL, PPGH-UFAL e Casa do Congresso do Povo (MST); está ocorrendo quinzenalmente às sextas-feiras, 14h com reuniões pelo Google Meets. As aulas estão sendo gravadas e disponibilizadas no canal do CPDHis no Youtube. O curso está registrado no sistema SIGAA da UFAL. A proposta é discutir com militantes dos movimentos sociais, professores, estudantes e demais interessados informações acerca da religiosidade e juventude em diálogo com a educação popular e formação política na periferia de Maceió, com foco em ações voltadas para o debate dessas complexas relações na época atual. A partir de bibliografia especializada das áreas de História, Educação, Serviço Social, Sociologia e a produção de cartilhas e material de formação, espera-se contribuir para uma melhor capacitação de educadores e lideranças populares nos

eixos discutidos; e, cumprir com as demandas para a democratização do conhecimento historiográfico e científico para além dos muros da universidade.

Criação do Canal do CPDHis-ICHCA-UFAL. No dia 13 de maio de 2020 estreou o canal do Centro de Pesquisa e Documentação Histórica no Youtube, com a transmissão ao vivo do debate entre os professores Osvaldo Maciel, Michelle Reis e Irineia Franco sobre “O Centro de Pesquisa e Documentação Histórica da UFAL: trajetória e desafios para uma história pública em contexto de pandemia”. A proposta do canal é ser uma ferramenta de maior divulgação da produção historiográfica dos cursos de História, Graduação e Pós-Graduação e de debates sobre o contexto da crise política, econômica e sanitária. Link:

<https://www.youtube.com/channel/UCB8AljrEvSoQ2Os01au2Jww>

Comissão de Organização do V Fórum do PPGH-UFAL. Entre 19 e 22 de maio de 2020, o Programa de Pós-Graduação em História - Mestrado, irá realizar o seu V Fórum de Pesquisa, excepcionalmente em formato virtual, transmitido ao vivo pelo Canal do CPDHis no Youtube. O objetivo do Fórum é difundir as pesquisas em andamentos dos(as) mestrandos(as), docentes e egressos do Programa, além de trazer conferências de pesquisadores de destaque no cenário nacional. A programação desse ano conta com abertura do Prof. Dr. Marcelo Badaró da Universidade Federal Fluminense que discutirá a temática da sua nova obra "A Classe trabalhadora de Marx ao nosso tempo", dia 19 de maio, às 19h com mediação do Prof. Dr. Osvaldo Maciel. Nos dias 20 e 21 de maio, às 18h, haverá sessões de comunicação dos discentes, coordenadas pelos professores do PPGH Dr. Elias Veras e Dra. Paula Palamartchuk. No dia 22, sexta-feira, teremos o encerramento com uma mesa sobre "Trajetórias Docentes", apresentando os novos professores do Mestrado em História, Dra. Andréa Giordanna A. da Silva (CEDU), Dr. Danilo Luiz Marques (IFAL) e Dr. Pedro Abelardo de Santana (UFAL Campus Sertão). Inscrições gratuitas foram abertas através do sistema SIGAA-UFAL para ouvintes com direito a certificado.

Edição da Revista Crítica Histórica. Atuo como editora chefe da Revista Crítica Histórica. Atualmente estamos preparando o dossiê n. 21, “Anarquismos: história e historiografia em perspectivas multidisciplinares e interseccional”, organizado pela professora Ana Paula Palamartchuk que será publicado em julho de 2020. Em dezembro será publicado o dossiê n. 22, “Masculinos & Masculinidades: performances,

invenções e práticas” organizado pelos professores Dr. Rafael França (UEMG) e Me. Natanael de Freitas (UFRRJ). A revista é semestral, tem Qualis B1 e financiamento da FAPEAL. Link: <http://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/index>

ANA CLAUDIA AYMORÉ MARTINS

Atividades acadêmicas

Profa. Dra. Ana Claudia Aymoré Martins (SIAPE: 1359698)

Contatos: ana.claudia@chla.ufal.br/ (82) 9-9999-9871

1. Atividades de gestão

1.1. Comissão de Estágio Probatório Docente do ICHCA (Portaria 008/2020-SG/ICHCA/UFAL)

2. Atividades de ensino

2.1. Orientação de TCCs e Dissertações de Mestrado: Oriente atualmente três (3) trabalhos de conclusão de curso e uma (1) dissertação de mestrado. Estão sendo feitas reuniões on-line e orientações por e-mail.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Bruna Pereira da Silva. A construção do imaginário feminino no Brasil do Século XIX através do romance Lucíola. Início: 2017. Graduação em História – Universidade Federal de Alagoas.

2. José Fábio Cassiano dos Santos. A representação da sociedade alagoana na literatura de Luis Lavenère. Início: 2017. Graduação em História – Universidade Federal de Alagoas.

3. Stella Teixeira Solano Camêlo. O casamento como manutenção da ordem colonial na América Portuguesa: vestígios no romance histórico Desmundo, de Ana Miranda.

Dissertação de mestrado

1. José Minervino da Silva Neto. A gente vira e desvira. Arquivo, identidade e utopia em A terra dos meninos pelados, de Graciliano Ramos. Início: 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística e Literatura) - Universidade Federal de Alagoas. Atividade exercida: Participação em banca;

2. José Minervino da Silva Neto. A gente vira e desvira. Arquivo, identidade e utopia em A terra dos meninos pelados, de Graciliano Ramos. Início: 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística e Literatura) - Universidade Federal de Alagoas. Atividade exercida: Presidente de banca.

Banca de doutorado

1. Bruno Felipe Pedrosa Coutinho. As fases da poética de Hilda Hilst: as cadeias do gozo. 2020.

3. Atividades de pesquisa

3.1. Projetos de pesquisa:

- Novo projeto de pesquisa iniciado (em andamento; previsão de realização entre 2020/2021, incluindo período de afastamento para estágio pós-doutoral, que terá início imediatamente após o retorno das atividades presenciais nas

universidades brasileiras): Masculinidades e transmasculinidades em perspectiva: história e literatura

Descrição: Estudo das construções nas masculinidades e transmasculinidades na contemporaneidade (de 1880 à atualidade), através do estudo de obras literárias. Será desenvolvido, principalmente, através da pesquisa intitulada “As derivas da masculinidade em Raul Pompeia: os dardos, a espada, o revólver (1888-1895)”, durante afastamento para estágio pós-doutoral, que terá início imediatamente após o retorno das atividades presenciais nas universidades brasileiras, conforme Portaria nº 403, de 20/4/2020.

3.2. Publicação de livros, e-books, artigos científicos.

- Escrita de capítulo de livro, intitulado “Câmara obscura: abjeção e transgressão dos corpos nas ficções de José Donoso e Nilton Resende”. Concluída em abril de 2020.
- Organização de livro, em parceria com o Prof. Dr. Elias Ferreira Veras, intitulado *Corpos em aliança. Diálogos interdisciplinares sobre gênero, raça e sexualidade*, a ser publicado em junho de 2020. Concluída em abril de 2020.
- Escrita de artigo, intitulado “O corpo inabitável: abjeção e violência de gênero em *O lugar sem limites*, de José Donoso”. Em andamento, conclusão prevista para maio de 2020.

3.3. Reuniões de grupos de pesquisa:

- Reuniões mensais (até o momento, meses de março, abril e maio de 2020) com o grupo de pesquisa *Literatura&Utopia*, do qual é participante.

4. Atividades de extensão

- Participação no projeto *Releituras*, do grupo *Leia Mulheres Marechal Deodoro (IFAL)*, através de live no Instagram realizada em 13 de maio de 2020, a respeito do romance *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles (ver imagens em anexo);
- Curso de extensão (20h), ofertado através do CPDHIS nos meses de junho/julho de 2020, através do uso do sistema acadêmico para ensino à distância (Plataforma Moodle) e de ferramentas disponíveis para atividades remotas (Google Meet, IGTV, YouTube, WhatsApp), intitulado *LITERATURA NOS TEMPOS DA PANDEMIA*.

O projeto de extensão visa discutir e refletir acerca das transformações profundas de nossas vivências no tempo presente, através de leituras de textos ficcionais que, de algum modo, tratam de questões ligadas aos temas da pandemia e do isolamento social. As leituras serão escolhidas pelo grupo a partir de opções propostas, obedecendo a um calendário de leituras, e sendo compartilhadas e debatidas através de encontros semanais.

ALBERTO VIVAR FLORES

PLANO DE ATIVIDADES (Semestre 2020/1)

DO PROF. DR. ALBERTO VIVAR FLORES.

SIAPE: 1314155

E-MAIL: alberto_vivarflores@hotmail.com / alberto.flores@ichca.ufal.br

I.- ATIVIDADES DE GESTÃO.

1.5- Coordenação de Monitoria: Coordenador Prof. Dr. Alberto Vivar Flores

a) Elaboramos o Relatório Final da Coordenação de Monitoria/História 2019/2. Entregue à Coordenação de Monitoria ICHCA/UFAL e à PROGRAD/UFAL/Setor de Monitoria.

b) Participamos da “Video-Conferência do Forum de Monitoria PROGRAD/UFAL”.

c) Atendemos o calendário do “Edital de Monitoria UFAL 2020”, iniciando as inscrições (suspensas devido ao cancelamento total das atividades acadêmicas).

d) Elaboramos um “Relatório das Atividades de Monitoria UFAL 2020”. Entregue à Coordenação de Monitoria IC HCA/UFAL e à PROGRAD/UFAL/Setor de Monitoria.

e) Atendemos à divulgação do “Edital Nº 18/2020-PROGRAD: CHAMADA PÚBLICA PARA A SELEÇÃO DE ATIVIDADES PROPOSTAS POR EX-MONITORES DA UFAL.

II.- ATIVIDADES DE ENSINO.

Assumimos as Disciplinas: História da América I e História da América II (Licenciatura) e História da América I (Bacharelado): Semestre 2020/1.

Assumimos a Disciplina: História da Filosofia no Brasil (Curso de Licenciatura em Filosofia): Semestre 2020/1.

III.- ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE TCC.

Mantemos a orientação “on-line” com 2 (dois) alunos de História e 2(dois) alunos de Filosofia.

IV.- ATIVIDADES DE PESQUISA:

Pesquisa permanente em nosso Projeto Institucional sobre “Filosofia da História Latino-Americana”/Coordenação do Curso de História/ICHCA/UFAL.

Pesquisa permanente em o Grupo de Pesquisa sobre “Subjetividade e Crítica ao Sujeito Moderno” – Setor: “Subjetividade e Crítica ao Sujeito Moderno desde América Latina” – inscrito na Plataforma de Projetos de Pesquisa CNPq.

Membro do “Grupo de Trabalho: Ética e Cidadania” inscrito na ANPOF (Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia): programado para participar no 04/06/2020 no “Seminário Virtual do GT “Ética e Cidadania da ANPOF”; 14: horas (horário de Brasília).

Publicamos: “Metafísica da Libertação Latino-Americana: Uma Rebeldia da Alteridade”. Goiânia: Editora Phillos.

Publicamos: “Prefácio” I, II e III a: OMENA, José Lucas de – PALMEIRA, Lana Lisiêr. Introdução à Filosofia de Martin Heidegger. Goiânia: Editora Phillos.

V.- CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Em nosso Relatório do Plano de Atividades apresentado, a variável seria apenas no item II.- ATIVIDADES DE ENSINO (lecionamos nos Cursos de História Bacharelado/Licenciatura e no Curso de Licenciatura em Filosofia) e no item III.- ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE TCC (temos tanto orientandos dos Cursos de História como do Curso de Filosofia). Mas, nossa atenção foi apresentar um Relatório Integral das Atividades conforme discriminadas no formulário do “Plano de Atividades” do ICHCA.

ANTONIO ALVES BEZERRA

PLANO DE ATIVIDADES – História/Licenciatura

Docente: Antonio Alves Bezerra

Siape: 2089023

E-mail: antonio.alves@ichca.ufal.br

Fone: (82) 99955-3743

1. Atividades de gestão

1.1. Coordenação de estágio: História - Licenciatura

Leitura da documentação de orientação sobre estágio supervisionado obrigatório da UFAL para os cursos de Licenciaturas.

2. Atividades de ensino

2.1. Orientação de TCC:

Todos os orientandos de TCC [cerca de oito] estão recebendo orientação via e-mail e/ou telefone sobre como proceder com a reescrita dos seus respectivos textos, consulta e análise dos materiais de pesquisa. Em algumas situações, os textos já foram lidos e devolvidos aos orientandos com sugestões específicas de reescrita dos textos, sugestão de leituras e correção gramatical dos textos.

2.2. Disciplinas a serem ministradas neste semestre: Estágio Supervisionado III e IV, Saberes e metodologias do ensino de história e suas linguagens.

2.3. PPGH: Orientação de Dissertação e Escrita de Dissertação. Atualmente são dois orientandos: uma deles iniciando o curso [turma 2020.1] recebeu orientação via e-mail a respeito de readequar o projeto inicial ao Programa, repensar objeto, hipóteses, referenciais teóricos, corpo documental e procedimentos metodológicos, assim como o cronograma de pesquisa. Orientou-se, ainda, a não dispersão do orientando e nesse tempo de pandemia manter ligeiro contato com o orientador via e-mail e/ou telefone até que as atividades sejam normalizadas pela universidade. O segundo orientando, este se encontra em processo de finalização da escrita de dissertação, mantendo contato semanalmente via e-mail ou telefone sobre a produção do trabalho em questão.

3. Atividades de pesquisa no curso de História – Licenciatura (Graduação)

3.1. Orientações do Projeto de Iniciação Científica [em avaliação] submetido para o Ciclo 2020/2021: O Saber e o Fazer dos Professores de História nas Escolas de Alagoas: Análise dos Relatórios de Estágio Supervisionado IV: 2017-2020 produzidos por graduandos matriculados no VIII período do curso de Licenciatura em História da UFAL, busca coletar, sistematizar e problematizar informações acerca das escolas públicas alagoanas com foco na formação inicial dos graduandos e na atuação dos já então professores de história. Igualmente, busca-se problematizar a forma como estes

professores conduzem o currículo oficial da disciplina de história, bem como a sua postura face aos conflitos inerentes à sala de aula, envolvendo outros professores, estudantes das turmas nas quais ministram aulas e a sua relação com os graduandos de história estagiários [...]. Autor/Orientação: Prof. Antonio Alves Bezerra. Orientando de Iniciação [candidata]: Sheyla Jayane Tavares Silva.

3.2. Elaboração e submissão do subprojeto “Formação de Professores de História: patrimônio, memória, leitura, escrita e uso de linguagens diferenciadas na construção do pensamento crítico-histórico” do curso de Licenciatura em História ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Capes/MEC, projeto já aprovado aguardando orientação da Capes e da Prograd/UFAL para seleção de estudantes a fim de compor a nova equipe de bolsistas.

3.3. Publicação de artigos científicos

a) Produção e publicação do Capítulo de livro intitulado: “Desafios na formação de professores de história no estado de Alagoas à luz de sua inserção no campo de trabalho”. O texto encontra-se aprovado e comporá a coletânea HISTÓRIA - Uma disciplina sob suspeita: reflexões, diálogos e práticas. Dra. Lídia Baumgarten (Org.) a obra encontra-se no prelo com perspectiva de publicação até setembro/outubro de 2020.

b) Produção do Capítulo: Tema Para Aulas de História: Ser negro no Brasil, muitos desafios e algumas possibilidades. O texto foi produzido para compor a programação do 6o Simpósio Eletrônico Internacional de Ensino de História e logo seja finalizado o evento o texto será publicado em livro com ISBN, conforme os organizadores do Simpósio. Não obstante, o evento está acontecendo entre os dias 18 e 22 de maio pela plataforma digital: <https://simpohis2020.blogspot.com/> Mesa intitulada: Ensino de História: Etnicidades (Coord. Prof. Dra. Dulceli Estacheski e Prof. Dra. Carla Fernanda Satler).

c) Artigo [em processo de produção] intitulado: “Formação e Atuação de Professores de História: uma análise formativa a partir dos relatórios de estágio supervisionado no período de 2015 a 2018 na UFAL” O escrito é resultado de um projeto de pesquisa de Iniciação Científica desenvolvido com auxílio do CNPq no Ciclo 2018-2019 contando com a colaboração dos bolsistas: Marcus Vinicius e Jonathan Vieira da Silva, estudantes do curso de Licenciatura em História da UFAL. Após

finalização do artigo será publicado em Revista especializada da área ou comporá um Dossiê correlato e/ou coletânea em livro impresso e/ou em e-book.

ANA PAULA PALAMARTCHUK

Relatório de atividades acadêmicas – pandemia covid-19

Profa. Dra. Ana Paula Palamartchuk (SIAPE: 1820724)

Contatos paula.tchuk@gmail.com / (82) 9-9948-6106

1. Atividades de gestão

- 1.1. Coordenação de curso: Vice-Coordenadora do Curso de bacharelado.
- 1.2. Comissão de Bolsas – PPGH (não sei se isso entra aqui)

1.3 Comissão científica de avaliação de projetos Edital PIBIC 2020-2021 - UFAL

2. Atividades de ensino

2.1. Se há orientação de TCC e Dissertações de Mestrado: oriento atualmente três (3) trabalhos de conclusão de curso e seis (6) dissertações de mestrado. Estão sendo feitas reuniões on-line e orientações por e-mail.

TCC

1. Luana Claudino da Silva. Coleção Romances do Povo: agenda cultural comunista na Guerra Fria (1953-1956/Brasil). 2018. Curso (História)

2. Camila Melo. Movimento folclorista em Alagoas - Théo Brandão e o projeto UNESCO. 2018. Curso (História).

3. Milena Correa dos Santos. Título do Projeto: Gênero e democracia racial nos anos 1950: mulher personagem em Gabriela, cravo e canela de Jorge Amado. 2018. Curso (História)

Dissertação de mestrado

1. Wilson Jamerson Pedrosa da Silva. Cultura hip hop em Alagoas: o rap enquanto ferramenta e os relatos de uma juventude periférica em Maceió (1988-2013). 2020. Dissertação (História)

2. Hitallo Philippe Alves Vianna. Os jornais da ditadura - o papel da Gazeta de Alagoas e do Jornal de Alagoas no golpé de 1964. 2020. Dissertação (História)

3. Felipe dos Santos Silva. Aliados das matas reais: justiça portuguesa e ilustração na Comarca das Alagoas (1770-1808). 2019. Dissertação (História) - coorientação

4. Igor Ribeiro dos Santos. Façamos nós com nossas mãos: anarquismo e sindicalismo revolucionário em Alagoas. 2019. Dissertação (História)

5. Gleice Pereira da Silva. Gênero, Raça e Classe. Um olhar interseccional sobre o PCB (1924-1938). 2018. Dissertação (História)

6. José Rinaldo Queiroz de Lima. O sertão também é punk: A trajetória do punk-rock na cidade de Delmiro Gouveia/Sertão de Alagoas (1985-1996). 2018. Dissertação (História)

3. Atividades de pesquisa

3.1. Orientações dos Projetos de Iniciação Científica:

- Reuniões quinzenais do Grupo de Pesquisa História Social e Política através do Google Meets ou outro app de sala de reuniões virtuais e conta com a participação de graduandos e mestrandos.

3.2. Publicação de livros, e-books, artigos científicos.

- Novo projeto de pesquisa iniciado Mulherio: transição democrática, direitos humanos e movimentos sociais no Brasil (1979-1988) Descrição: O campo de estudos e pesquisas sobre os, genericamente, chamados direitos humanos tem se concentrado sobretudo em grandes áreas das ciências sociais (em particular, das relações internacionais) e do direito internacional. A historiografia tem, mais recentemente, incorporado temas e problemas dos direitos humanos em suas pesquisas, muito mais como questão transversal do que como objeto de pesquisa (Hunt; Moyn; Hoffmann). Nesse sentido, este projeto de pesquisa se propõe a entender as articulações entre a centralidade da defesa e proteção legal dos direitos das mulheres nos organismos internacionais e as organizações que surgem no Brasil impulsionadas pelos debates, resoluções, convenções multilaterais construídas na ONU. A Conferência Internacional dos Direitos Humanos ocorrida em Teerã, em 1968, também Ano Internacional dos Direitos Humanos, quando adota resoluções sobre a promoção dos direitos da mulher, elabora também a necessidade de um programa unificado de longo prazo para o “avanço” das mulheres no âmbito dos estados-nação membros. Mais tarde, e por consequência dessa inclusão dos direitos das mulheres no campo dos direitos humanos da ONU, a Assembleia Geral de 1972 designa 1975 como o Ano Internacional da Mulher, cujos temas centraram-se em igualdade, desenvolvimento e paz. Mas é a partir da Conferência Mundial do Ano Internacional da Mulher, ocorrida no México ainda em 1975, e que contou com a representação de 133 países, que há alguma movimentação no campo dos estudos diagnósticos sobre a “mulher brasileira”, em especial, suas condições de trabalho, tipo de ocupação e escolaridade. Portanto, não é coincidência que, no Brasil, apesar de toda repressão policial de estado e fechamento do regime militar à oposição política e às reivindicações dos movimentos sociais, a partir de 1974 opera-se alguma distensão que dá início ao chamado processo de “transição democrática”. O governo brasileiro

vai se integrando aos tratados e convenções internacionais de direitos humanos e, em especial, na agenda internacional sobre as mulheres. É neste contexto que estudos e pesquisas sobre as mulheres brasileiras têm início como parte dessa agenda internacional e são coordenados e, em grande medida, iniciados na Fundação Carlos Chagas. Essa agenda de pesquisa se realiza a partir da proposta de ação dos EUA, na Conferência Geral da ONU de outubro de 1974, que estipula programas interdisciplinares, no âmbito da UNESCO para “fomentar a integração da mulher no desenvolvimento geral, social e econômico”, disponibilizando recursos editoriais, fomento de seminários e conferências que trabalhassem em duas frentes: o diagnóstico (focado em pesquisa sobre o trabalho que desempenham as mulheres e sua escolaridade) e programas (de estímulo ao controle da natalidade). O aporte financeiro da Fundação Ford (EUA) à Fundação Carlos Chagas, entre 1977 e 1983, no valor de US 220,000 dentro do Program of Research on the Work and Education of Woman, ou os US 31,476 aportados para o jornal “feminista” Mulherio, entre 1983 e 1984, são indícios da articulação, no Brasil, dessa agenda internacional. O objetivo, portanto, é entender esse processo e as relações que estabeleceu na formação de uma agenda na “transição democrática”. Primeiro artigo de resultado deve estar pronto no início de 2021.

Atividades de extensão

- organização de dossiê para a Revista Crítica Histórica. Preparação para o dossiê n. 21, “Anarquismos: história e historiografia em perspectivas multidisciplinares e interseccional”, que será publicado em julho de 2020. A revista é semestral, tem Qualis B1 e financiamento da FAPEAL. Link: <http://www.seer.ufal.br/index.php/criticahistorica/index>

OSVALDO BATISTA ACIOLY MACIEL

Atividades acadêmicas

Oswaldo Batista Acioly Maciel (SIAPE: 1336123)

Contatos: osvaldo.maciol@ichca.ufal.br / (82) 99974-2823

1. Atividades de gestão

1.1. Coordenação de curso:

1.2. Coordenação de estágio:

1.4. Coordenação do Centro de Pesquisa e Documentação Histórica (CPDHis):

2. Atividades de ensino

2.1. Se há orientação de TCC e Dissertações de Mestrado: Oriento atualmente dois (2) trabalhos de conclusão de curso, uma (1) iniciação científica e cinco (5) dissertações de mestrado. Estão sendo feitas reuniões on-line e orientações por e-mail.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

- 1) Domício Fernando Mendonça Farias – A Ideologia Alemã e o materialismo histórico e dialético
- 2) Paula Santos da Silva – Gênero e divisão sexual do trabalho na obra do Jovem Marx;

Iniciação científica

1. Domício Fernando Mendonça Farias – A Ideologia Alemã: teoria, método e crítica historiográfica nas origens do materialismo histórico

Dissertação de mestrado

1. Joedsa Wanessa Oliveira de Lima Cordeiro. A trajetória intelectual de Helionia Ceres e a questão de gênero na sua literatura (início em 2018) – Dissertação de Mestrado em História
2. Rodolfo José de Oliveira Lima. Expansão urbana e conflitos de classe: o recente histórico de urbanização e especulação imobiliária no lago da Perucaba em Arapiraca-AL (início em 2018) – Dissertação de Mestrado em História
3. Eric Nilson da Costa Oliveira. Algodão, economia e sociedade em Alagoas no século XIX (início em 2019) – Dissertação de Mestrado em História
4. Alexander Moreira Campos. O Sindjornal e a reorganização do sindicalismo alagoano (1978-1983) (início em 2020) – Dissertação de Mestrado em História
5. Thaina Evellyn Martiniano Alexandre. Organizações Arnon de Melo: política e empresariamento da comunicação em Alagoas (início em 2020) – Dissertação de Mestrado em História

3. Atividades de pesquisa

3.1. Orientações dos Projetos de Iniciação Científica:

- Orientação/coordenação do projeto PIBIC: A Ideologia Alemã: teoria, método e crítica historiográfica nas origens do materialismo histórico (2019-2020; apresentei renovação para o ciclo 2020-2021)
- Reuniões individuais por orientação com agenda diversa, dependendo do tipo de orientação e estágio de desenvolvimento do trabalho)

3.2. Publicação de livros, e-books, artigos científicos.

- Artigo de divulgação científica enviado para o Laboratório de Estudos em História do Mundo do Trabalho (UFRJ), com publicação prevista ainda para o primeiro semestre de 2020
- Artigo em preparação para envio no segundo semestre relativo à pesquisa de PIBIC

3.3. Participação em bancas de mestrado e doutorado

Banca de Mestrado em História (PPGH-UFS) ocorrida em 27/março/2020, na condição de examinador externo. Mestrando: Daniel Alves Dos Santos TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: ARAPIRACA NO AGRESTE DE ALAGOAS: HISTÓRIA, DISCURSOS E (ARTE) FATOS DA INVENÇÃO DA TERRA DO FUMO – (1950-1990)

Atividades de extensão

Participação em atividades do Canal do CPDHis-ICHCA-UFAL. No dia 13 de maio de 2020 estreou o canal do Centro de Pesquisa e Documentação Histórica no Youtube, com a transmissão ao vivo do debate entre os professores Osvaldo Maciel, Michelle Reis e Irineia Franco sobre “O Centro de Pesquisa e Documentação Histórica da UFAL: trajetória e desafios para uma história pública em contexto de pandemia” + Mediação da Conferência de abertura do V Fórum do PPGH-UFAL com o Prof. Dr. Marcelo Badaró da Universidade Federal Fluminense discutindo a temática da sua nova obra "A Classe trabalhadora de Marx ao nosso tempo", dia 19 de maio, às 19h - Link: <https://www.youtube.com/channel/UCB8AljrEvSoQ2Os01au2Jww>

RAQUEL DE FÁTIMA PARMEGIANI

Atividades acadêmicas

Profa. Dra. Raquel de Fátima Parmegiani (SIAPE: 1779577),

Contatos: raquel.parmegiani@ichca.ufal.br / (82) 9-9960-0131

1. Atividades de gestão

1.1. Coordenação de curso: Coordenadora do Curso de Bacharelado.

1.2. Membro do colegiado do curso de História Bacharelado;

1.3. Membro do colegiado do Curso de Pós-Graduação em História;

1.4. Membro da comissão de avaliação de progressão classe auxiliar e adjunto dos cursos de História.

1.5. Membro da comissão de avaliação de relatório de probatório dos técnicos e docentes dos cursos de História.

1.6. Membro do núcleo estruturante do curso de História Bacharelado e Licenciatura.

2. Atividades de ensino

2.1. Orientação de TCC e Dissertações de Mestrado: Oriento atualmente um (1) trabalhos de conclusão de curso, uma (um) iniciação científica e duas (2) dissertações de mestrado. Estão sendo feitas reuniões on-line e orientações por e-mail.

Trabalho de conclusão de curso de graduação:

- Hugo Soares de Melo. Título do trabalho: “ É tempo de festa: religiosidade e sociabilidade nas festas de natalidade e Jaén, século XV.

Iniciação científica:

- Dyandra Lima de Farias - Questões heréticas nas cartas escritas por São e Santo Agostinho. Trabalho vinculado ao projeto de PIBIC intitulado: Práticas da escrita na Antiguidade Tardia: a quem cabe o direito de escrever?

Dissertação de mestrado:

- Fernando de Sá Oliveira Júnior. A “maternidade Espiritual” e o fogo da inquisição espanhola: a representação da feiticeira celestina na obra de Fernando de Rojas (1518-1520).

- Higor Soares de Melo. Representações e alteridade no contexto da “reconquista” (1085-1212)

3. Atividades de pesquisa

3.1. Projeto de Iniciação Científica (PIBIC): Práticas da escrita na Antiguidade Tardia: a quem cabe o direito de escrever?

Descrição: No fim do século IV o cristianismo tornou-se a crença de uma multidão, assim como a religião oficial do Império Romano, no entanto a realidade política e sócio-cultural enfrentada pelos líderes cristãos não foi nada fácil. As

comunidades ao redor do mediterrâneo estiveram envolvidas por um contexto de forte presença germânica, pelo enfraquecimento do poder imperial, por constantes guerras civis e por polemicas religiosas que, muitas vezes, ganharam as ruas das cidades e das comunidades rurais, em violentas manifestações, que em algumas ocasiões, contou com o apoio dos próprios líderes eclesiásticos do lugar, os quais discordavam das decisões dogmáticas tomadas no concílio ecuménico presidido pelo Imperador Constantino em Nicéia, no ano de 325. Dentro deste contexto, homens como Jerônimo e Agostinho – autores cristãos cujas obras serão analisadas em nossa pesquisa – colocam-se na difícil tarefa de validar o poder da igreja-instituição a partir da legitimação da ideia de uma universalização da lei cristão, processo que se organizou em grande medida, a nosso ver, por meio de critérios de atribuição de autoridade sobre escrituras e ideias. Isto na prática social dos usos dos textos, tinha o efeito torná-los legítimos/cristãos ou falsos/heréticos. O que pretendemos com esse projeto de pesquisa, é justamente, analisar como os mecanismos de atribuição de autoria empregado aos discursos desta sociedade, contribuíram para a construção da tradição da fé cristã católica, como uma fé atemporal e universal.

Obs: Foi submetido à avaliação para publicação em revista científica um artigo vinculado a esta pesquisa; pretende-se ainda produzir mais um artigo até agosto, quando a pesquisa deve se encerrar e o relatório final do projeto.

3.2 Reuniões Semanais do Laboratório de Estudos da Antiguidade e do Medieval – Vivarium-UFAL, através do aplicativo Zoom, às terças feiras, 17h com a participação de graduandos, mestrandos, egressos da graduação e da pós-graduação e outros interessados. colegas da Filosofia, Ciências Sociais e Antropologia.

3.2. Publicação artigo

No prelo:

- Título do capítulo de livro: Sociedades Antigas e Medievais: o que elas teriam a contribuir com o aprendizado histórico nas escolas brasileiras. Será publicado no livro “HISTÓRIA: Uma disciplina sob suspeita: reflexões, diálogos e práticas” Sob a organização da professora Lídia Baumgarten;

- Verbetes de dicionário: Beato de Liébana. Será publicado no Livro “Fragmentos Biográficos: A Idade Média em trajetórias”, sob a organização dos professores Guilherme Queiroz de Souza & Renata Cristina de Sousa Nascimento
- Artigo submetido a avaliação de revista científica no mês de abril. Título: É possível pensar em autor e autoria nos escritos cristãos Tardo Antigo?
- Com a finalização do projeto de pesquisa previsto para agosto, pretende-se produzir e submeter a avaliação de revista científica mais um artigo vinculado a esta pesquisa.

Participação em atividades do Laboratório LAPPEHis: Mesa redonda intitulada “Dilemas e desafios do Ensino de História em Tempos de Pandemia. Data 30 de abril. Obs: transmitida on line pelo facebook do LAPPEHis.

Participação no V Fórum do PPGH-UFAL. Entre 19 e 22 de maio de 2020, o Programa de Pós-Graduação em História - Mestrado, irá realizar o seu V Fórum de Pesquisa, excepcionalmente em formato virtual, transmitido ao vivo pelo Canal do CPDHis no Youtube. O objetivo do Fórum é difundir as pesquisas em andamentos dos(as) mestrandos(as), docentes e egressos do Programa, além de trazer conferências de pesquisadores de destaque no cenário nacional. A programação desse ano conta com abertura do Prof. Dr. Marcelo Badaró da Universidade Federal Fluminense que discutirá a temática da sua nova obra "A Classe trabalhadora de Marx ao nosso tempo", dia 19 de maio, às 19h com mediação do Prof. Dr. Osvaldo Maciel. Nos dias 20 e 21 de maio, às 18h, haverá sessões de comunicação dos discentes, coordenadas pelos professores do PPGH Dr. Elias Veras e Dra. Paula Palamartchuk. No dia 22, sexta-feira, teremos o encerramento com uma mesa sobre "Trajetórias Docentes", apresentando os novos professores do Mestrado em História, Dra. Andréa Giordanna A. da Silva (CEDU), Dr. Danilo Luiz Marques (UFAL) e Dr. Pedro Abelardo de Santana (UFAL Campus Sertão), com mediação pela Profa. Dra Raquel de Fátima Parmegiani. Inscrições gratuitas foram abertas através do sistema SIGAA-UFAL para ouvintes com direito a certificado.

Parecerista em revistas e projeto pibic

Membro comissão editorial da Revista Crítica Histórica publicada pelo centro de Pesquisa e Documentação Histórica (CPDHis) do curso de História da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Membro de conselho editorial Revista Roda da Fortuna publicada pela Biblioteca da Catalunha – Barcelona/Espanha.

Parecerista externo do programa de PIC da Universidade Federal do Pará.

Participação como Redatora Geral da Área de Ciências humanas e social aplicada do Referencial Curricular para o Ensino Médio do Estado de Alagoas.

O referencial curricular está neste momento sob consulta pública no site da secretaria da Educação do Estado de Alagoas. A junto a equipe de redatores desta área, estou participando de webnários de discussão sobre o referencial, reuniões para estudo e discussão do texto em consulta pública e cursos on line de formação ofertas pelo mec.

ARRIZETE CLEIDE DE LEMOS COSTA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Profa. Dra. Arrizete Cleide de Lemos Costa

Siape: 1121115

Contatos: arrisete@chla.ufal.br / micro_historia@yahoo.com.br

1 ATIVIDADES DE ENSINO

1.1 Disciplina Ministrada na Pós-Graduação:

- Iniciação de diálogos via e-mails com os alunos e alunas matriculados na disciplina Teoria e Metodologia da História solicitando seus Projetos de Pesquisas com o objetivo de cartografar as modulações teóricas e metodológicas para subsidiar o Plano de Ensino/Estudos da disciplina, considerando às necessidades diferenciais exigidas pelo atual período de emergência e contingenciamento decorrente da pandemia da COVID-19. 2020.

1.2 Disciplina Ministrada na Graduação:

- Seleção de textos para subsidiar o Plano de Ensino/Estudos da disciplina Teoria da História (Licenciatura) e da disciplina Historiografia Geral (Bacharelado) no Curso de Graduação em História. Considerando às necessidades diferenciais exigidas pelo atual período de emergência e contingenciamento decorrente da pandemia da COVID-19. 2020.

1.3 Orientações de TCC de Graduação em andamento:

- Leonardo Rodrigues S. Pereira. “Discursos Históricos: os fabricos dos campos historiográficos de Marc Bloch (1886-1944) e Michel de Certeau (1925-1986)”.
- Marcus Vinícius da Silva Santos. “Estereótipos: alteridade e representação nas HQs e Literatura infantil no Brasil 1920-1980”.
- Maria Carolina Lins da Costa Silva. “Flashbacks da perseguição cristã às religiões de matriz Africana e a resistência negra.”

1.4 Orientações de Trabalhos de Conclusão de Pós-Graduação em andamento:

- Ismélia da Penha Balduce Tavares. “Mulheres Ausentes: Participação feminina na Guerra dos Cabanos - Alagoas - Pernambuco (1832 - 1850)”. 2018 - Atual.
- Matheus Carlos Oliveira de Lima. “Os Sentidos do Desenvolvimento Econômico do Brasil: O pensamento de Caio Prado Júnior entre 1940 - 1970 e a interpretação do Brasil”. 2018 - Atual.

1.5 Orientação de Trabalhos Acadêmicos de Graduação publicados em Anais de Evento:

- Marcus Vinícius da Silva Santos. "O racismo lobatiano: no faro da 'femininidade' negra de Tia Nastácia". In: Anais do 11º Encontro Nacional de História:

História e Gênero. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Universidade Federal de Alagoas. 2020, p. 287-299. ISSN: 2176-784X

1.6 Orientação de Trabalhos Acadêmicos de Pós-graduação publicados em

Anais de Evento:

- Matheus Carlos Oliveira de Lima. “Educação e Capitalismo no Brasil: Uma análise a partir das vias de desenvolvimento econômico.” In: Anais do II Encontro de Ensino de História: Democracia, Liberdade e Autonomia. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Universidade Federal de Alagoas. Editado em 2020, p. 147-160. ISSN 2176-784X.

1.7 Desenvolvimento de material didático ou instrucional:

- CONTRAFCTUAIS - blog para divulgação de trabalhos didáticos e pedagógicos. 2012. <http://contrafctuais.blogspot.com.br/CONTRAFCTUAIS> - blog para divulgação de trabalhos didáticos e pedagógicos. 2012- 2019. <http://contrafctuais.blogspot.com.br/>

- CLARABOIAS – blog em atualização com o título <https://claraboias21.blogspot.com/>, objetivando a manutenção de diálogos intelectuais e socialização de materiais científicos-culturais e didáticos pedagógicos durante o período de emergência e contingenciamento decorrente da pandemia da COVID-19. 2020.

2 ATIVIDADES DE PESQUISA

2.1 Coordenação de Grupo de Pesquisa – CNPq/UFAL

- Líder do Grupo de Pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): Documento, Imagens e Narrativas. 2003 – Atual. Estão sendo realizadas reuniões sistemáticas com os discentes da Graduação e da Pós-Graduação (membros) tendo como objetivos: a. Elaboração de um plano de atividades coletivas e individuais; b. Atividades de Orientação e produção de textos; sobre formas de comunicação e socialização da produção do Grupo; d. Seleção de textos, leituras e debates sobre o campo historiográfico.

2.2 Participação em Centro de Investigação Nacional:

- Membro Titular do Colegiado do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica do Curso de Graduação e Pós-Graduação do Curso de História. CPDHis/ICHCA/UFAL. 2016 - Atual.

2.3 Participação em Centro de Investigação Internacional:

- Membro Colaborador do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Portugal. CITCEM/FLUP. Linha de Pesquisa: Valores de Transação/Valores em Transição. 2019 – Atual.

2.4 Elaboração de Projeto de Pesquisa Científica

- Elaboração de Projeto de Pesquisa Científica para o Processo Seletivo de Bolsas de Iniciação Científica - Edital PIBIC UFAL 2020-2021.

2.5 Pesquisa Científica Individual:

- Pesquisa de Pós-doutorado - “Historiografia da Cultura Comunal: Sistemas Cognitivos Tradicionais e Sustentabilidade Ecológica em Áreas Marinhas Protegidas da América Latina: 1990 - 2018”. Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória- - CITCEM e Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Portugal. 2020.

2.6 Orientação de Projetos de Pesquisa:

- Ismélia da Penha Balduce Tavares. “Mulheres Ausentes: Participação feminina na Guerra dos Cabanos - Alagoas - Pernambuco (1832 - 1850)”. Pós-Graduação em História. ICHCA/UFAL. 2018 - Atual.

- Matheus Carlos Oliveira de Lima. “Os Sentidos do Desenvolvimento Econômico do Brasil: O pensamento de Caio Prado Júnior entre 1940 - 1970 e a interpretação do Brasil”. Pós-Graduação em História. ICHCA/UFAL. 2018 - Atual.

- Leonardo Rodrigues S. Pereira. “Discursos Históricos: os fabricos dos campos historiográficos de Marc Bloch (1886-1944) e Michel de Certeau (1925-1986)”. Bacharelado em História. ICHCA/UFAL. 2019 - Atual.

- Marcus Vinícius da Silva Santos. “Estereótipos: alteridade e representação nas HQs e Literatura infantil no Brasil 1920-1980”. Licenciatura em História. ICHCA/UFAL. 2019 - Atual.

- Maria Carolina Lins da Costa Silva. “Flashbacks da perseguição cristã às religiões de matriz Africana e a resistência negra.” Licenciatura em História. ICHCA/UFAL.2019 - Atual.

2.7 Avaliador de Projetos de Pesquisa:

- Consultor da Avaliação Externa Ad Hoc de Projetos de Pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBIC. Edital 01/2020/PRPI/UFCA - /CNPQ da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

- Consultor da Avaliação Externa Ad Hoc de Projetos de Pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Edital nº. 04/2020-PIBIC/PRPPG/UFRR/CNPq. Universidade Federal de Roraima (UFRR).

2.8 Avaliador de Programa de Fomento:

- Avaliador do Programa de Fomento à Pesquisa: Auxílio à Organização de Eventos Científicos. AORC 2020. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL.

- Avaliador do Programa de Fomento à Pesquisa: Auxílio à Participação em Reunião Científica no Brasil ou no Exterior - ARC - 2020. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL.

2.9 Avaliador/parecerista de artigo para a Revista Crítica Histórica. 2020.

2.10 Capítulo de livro em elaboração:

- Apresentação do livro intitulado (em elaboração) “As invenções da escrita etno-histórica em Alagoas: Dirceu Lindoso - 1980/2015”. Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em História. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Universidade Federal de Alagoas. Secretaria de Comunicação Social do Estado de Alagoas. SECOM/AL. 2020.

- Redação do paper intitulado: “Sistemas Cognitivos Tradicionais e Sustentabilidade Ecológica em Áreas Marinhas Protegidas da América-Latina: 1990 – 2018”. CITCEM/FLUP. Porto - Portugal. (Em elaboração).

3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

3.1 Participação em Evento: O Orientando/mestrando e membro do Grupo de Pesquisa Documento, Imagens e Narrativas, Matheus Carlos Oliveira de Lima

apresentou os resultados de sua pesquisa no V Fórum do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas ocorrido entre os dias 18 e 22 de maio de 2020.

3.2 Membro Titular do Colegiado do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica e Extensão do Curso de Graduação e Pós-Graduação do Curso de História. CPDHis/ICHCA/UFAL. 2016-Atual. O Centro tem funcionado para suporte das ações de extensão da graduação e pós-graduação neste período de trabalho fora da sede. Entre os dias 19 a 22 de maio realizou o V Fórum do Programa de Pós-Graduação da UFAL no canal do CPDHis no Youtube.

3.3 Membro de Comissão de Organização de Eventos

- Membro da Comissão de planejamento do Colóquio sobre a Memória e História Cabana. Projeto de Extensão. Grupo de Pesquisa Documento, Imagens e Narrativas/CPDHis/PPGH/UFAL. Parceria com a Prefeitura e Secretaria da do Município de Maragogi – Alagoas – Brasil. 2020. - Atividades: Palestras, Oficinas, Lançamento de Livros, Turismo Ecológico.

4 ATIVIDADES DE GESTÃO

4.1 Representação Junto aos Órgãos Colegiados

- Vice-Coordenadora do Estágio obrigatório do Bacharelado. 2020.
- Membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História (Mestrado). PPGH/ICHCA/UFAL. 2017 - Atual.
- Membro Suplente da Comissão de Avaliação do Desempenho Docente do Curso de História. 2019 - Atual.
- Membro Titular da Coordenação Colegiada do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica e Extensão do Curso de Graduação e Pós-Graduação do Curso de História. CPDHis/ICHCA/UFAL. 2016-Atual.
- Membro Titular da Comissão Editorial da Revista Crítica Histórica do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas. 2010 – Atual.

ELIAS FERREIRA VERAS

Atividades acadêmicas

Prof. Dr. ELIAS FERREIRA VERAS (SIAPE: 3001069).

Contatos: eliashistoria@yahoo.com.br / elias.veras@ichca.ufal.br / (82) 99800-0855

1- Atividades de gestão

1.1 Coordenação do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Gênero e Sexualidade (GEPHGS).

Durante a suspensão das atividades presenciais (março-abril), o GEPHGS realizou as seguintes ações:

- Organização de evento: “Live Historiografia LGBTQI+”, realizada em 17 de maio, Dia Mundial de Luta contra a LGBTfobia, em parceria com a ANPUH-Brasil e outros grupos de pesquisa brasileiros que trabalham com o tema das homossexualidades e das dissidências sexuais e de gênero. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U_T0qld33hs.

- Discussão de texto: Finalizamos no mês de abril, o estudo da obra “Corpos em Aliança” (Civilização Brasileira, 2018), de Judith Butler. Para o mês de maio está programada a discussão do livro “Vida Precária” (Autêntica, 2019), da mesma autora.

- Elaboração de Relatório Final e Prestação de Contas: Elaboração de Relatório Técnico Científico e Prestação de Contas, junto ao CNPq, referente à realização do II Colóquio Diálogos Interdisciplinares sobre Gênero, Raça e Sexualidade, ocorrido em maio de 2019.

1.2 Representação do ICHCA no Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação da PROPEP.

- Organização, juntamente com o segundo membro do ICHCA no Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação da PROPEP, do processo seletivo PIBIC 2020-2021, desempenhando as seguintes funções: Participação em reuniões da PROPEP; Designação de um Comitê Interno na Unidade ou Campus para realizar as Conferências das Planilhas de Pontuação; Conferência, juntamente com o Comitê Interno, dos projetos, planilhas e currículos submetidos; Envio para os e-mails dos avaliadores externos dos Projetos de Pesquisa que passaram para a 2ª fase, com o Formulário de Avaliação; Registro na Planilha de Acompanhamento das notas dos Projetos, cujas avaliações foram realizadas pelo Comitê Externo, dentre outras atividades.

- Distribuição dos relatórios parciais PIBIC-2019-2020 entre os/as avaliadores/as internos.

1.3 Membro do Colegiado do Centro de Pesquisa e Documentação Histórica (CPDHis).

- Durante a suspensão das atividades presenciais o CPDHis tem funcionado como suporte das ações de extensão da graduação e pós-graduação em História, como a realização do V Fórum do Programa de Pós-Graduação da UFAL no canal do CPDHis no Youtube. No dia 21 de maio, coordenei no V Fórum, a Sessão I de comunicações de pesquisa dos/as mestrandos/as. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Onf2kLs9Kxg>

2. Atividades de ensino

Oriento atualmente oito (8) trabalhos de conclusão de curso, dois (2) dissertações de mestrado e quatro (4) de Iniciação Científica. Estão sendo realizadas reuniões on-line e orientações por e-mail.

2.1 Trabalho de conclusão de curso de graduação:

- Adricia Carla Santos Bonfim. Gênero, Classe e Raça em Maceió (1980): a União das Mulheres de Alagoas (UMA). Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Alagoas.

- Alexandre da Silva. O corpo queer de Madame Satã e os discursos raciais no Brasil. Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Alagoas.

- Ana Maria de Barros Lima. Diálogos interseccionais: movimentos homossexual e negro no jornal Lampião da Esquina (1978-1981). Início: 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Alagoas.

- Andressa de Oliveira Araújo. "Mulher 80": Feminismos e imprensa em Alagoas na década de 1980. Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Alagoas.

Eloisa Costa Moura. Vulnerabilidade e resistência trans (travesti e transexual) em tempos de censura (Maceió, 1978-1988). Início: 2018. (Graduando em História) - Universidade Federal de Alagoas.

- Renata Maria da Conceição Batista. Narrativas sobre a prostituição em Maceió (1980-2000). Início: 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Alagoas.

- Roberta dos Santos Sodó. "A Eterna Menor revolta-se!": imprensa feminina em Penedo-AL, 1889-1910. Início: 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Alagoas.

- Thamyres Jully Ana Ramos Martirio. Existências e resistências lésbicas no jornal ChanacomChana (1980). Início: 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Alagoas.

2.2 Dissertação de mestrado:

- Ana Greyce Moraes Pereira. Trabalho e experiências femininas na CAFT: uma perspectiva de gênero: Rio Largo Alagoas (1940-1960). Início: 2018. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Alagoas.

- Crislanne Maria dos Santos. Prostituição em Maceió (AL) nas décadas de 1970-1980: uma perspectiva de gênero. Início: 2020. Dissertação (Mestrado profissional em História) - Universidade Federal de Alagoas.

3-Atividades de pesquisa

3.1 Coordenação da execução de projeto de pesquisa

- Corpos aliados e lutas políticas: Resistências LGBT e redemocratização na perspectiva de gênero (1978-1988). (2018 – Atual).

Descrição: O projeto tem como objetivo historicizar e problematizar as lutas dos sujeitos LGBT (lésbicas, gays, travestis e transexuais) na redemocratização do Brasil, a partir de uma perspectiva de gênero (SCOTT, 1995; BUTLER, 2003, 2017; PEDRO, 2005). Corpos aliados e lutas políticas tem como recorte temporal, os últimos anos da ditadura civil-militar no Brasil, momento em que emergem as primeiras organizações homossexuais no país, como o Somos ? Grupo de Afirmação Homossexual (1978) e o GALF ? Grupo de Afirmação Lésbica Feminista (1979/1980); e os primeiros anos da redemocratização brasileira, quando diversos grupos homossexuais, por exemplo, Grupo Gay da Bahia (GGB) e Triângulo Rosa (RJ), se mobilizam para a inclusão da proibição de discriminação por orientação sexual na Constituição de 1988. Nosso objetivo é historicizar e problematizar as estratégias, discursos e práticas políticas de gays, lésbicas, travestis e transexuais nesse processo histórico. Integrantes: Elias Ferreira Veras - Coordenador / Adricia Carla Santos Bonfim - Integrante / Allan Costa Moura Junior - Integrante / Ana Maria de Barros Lima -

Integrante / Paulo Henrique dos Santos Araujo - Integrante / Roberta dos Santos Sodó - Integrante.

- Existências e resistências homossexuais no Brasil da abertura: uma perspectiva de gênero (1978-1988). (2018 – Atual).

Descrição: O principal objetivo da pesquisa é historicizar os modos de vida homossexuais no Brasil da abertura, a partir de uma perspectiva de gênero (BUTLER, 2003, 2017; PEDRO, 2005; SCOTT, 1995). O estudo tem como recorte temporal, os últimos anos da ditadura civil-militar no Brasil, momento em que emergem as primeiras organizações homossexuais no país, como o Somos ? Grupo de Afirmação Homossexual (1978) e o GALF ? Grupo de Afirmação Lésbica Feminista (1979/1980); e os primeiros anos da redemocratização brasileira, quando diversos grupos homossexuais, por exemplo, Grupo Gay da Bahia (BA) e Triângulo Rosa (RJ), se mobilizam para a inclusão da proibição de discriminação por ?orientação sexual? na Constituição de 1988. A pesquisa insere-se no âmbito das atividades de pesquisa desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Gênero e Sexualidade (GEPHGS-UFAL-CNPq). Integrantes: Elias Ferreira Veras - Coordenador / Adrcia Carla Santos Bonfim - Integrante / Allan Costa Moura Junior - Integrante / Ana Maria de Barros Lima - Integrante / Paulo Henrique dos Santos Araujo - Integrante / Anderson da Silva Almeida - Integrante / MICHELLE REIS DE MACEDO - Integrante / Thamyres Jully Ana Ramos Martirio - Integrante.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

3.2 – Submissão de novo projeto de pesquisa PIBIC (Ciclo 2020-2021).

- Os silêncios do discurso: Gênero e sexualidade dissidentes (LGBTQI+) na imprensa de Maceió (AL), na década de 1980.

A imprensa tem sido uma fonte privilegiada para a construção do conhecimento histórico (CAPELATO, 1988; CRUZ, 2013; LUCA, 2008). Quando se trata da história LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Travestis, Transexuais, Queers e outrxs), os jornais impressos, sejam os da grande imprensa, sejam os alternativos, aqueles produzidos pelos movimentos de gênero e sexualidade dissidentes, possibilitaram que os silêncios de Clio (VERAS; PEDRO, 2018) a cerca das experiências LGBTQ+ pudessem ser questionados. Partido dessa tradição historiográfica da apropriação da imprensa como

documento histórico e da necessidade de problematizar a (in) visibilidade LGBTQ+ na historiografia, a partir de uma perspectiva de gênero interseccionalizada, a nova pesquisa tem como principal objetivo investigar o aparecimento/silenciamento LGBTQ+ na imprensa de Alagoas, recorrendo à análise das edições do Jornal de Alagoas da década de 1980.

3.3 Orientação de projeto de Iniciação científica (Ciclo 2019-2020)

- Eloisa Costa Moura. Vulnerabilidade e resistência trans (travesti e transexual) em tempos de censura (Maceió, 1978-1988). Início: 2018. Iniciação científica (Graduando em História) - Universidade Federal de Alagoas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

- Paulo Henrique dos Santos Araújo. Gays e lésbicas contra a ditadura, pela redemocratização (Maceió, 1978-1988). Início: 2018. Iniciação científica (Graduando em História) - Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal de Alagoas.

- Roberta dos Santos Sodó. Movimento Negro e Movimento Homossexual no Relatório Final da Comissão Nacional da Verdade. Início: 2019. Iniciação científica (Graduando em História) - Universidade Federal de Alagoas.

- Thamyres Jully Ana Ramos Martirio. Existências e resistências lésbicas no jornal ChanacomChana (1980). 2020. Iniciação Científica. (Graduando em História) - Universidade Federal de Alagoas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Elias Ferreira Veras.

3.3 Publicação de livros, e-books, artigos científicos:

Obra coletiva:

- *Corpos em aliança: diálogos interdisciplinares sobre gênero, raça e sexualidade*, organizado com a professora Ana Claudia Aymoré Martins. Editora Appris. Previsão de lançamento: junho de 2020.

- *Homossexualidades e Escrita da História*, organizado com Benito Schimdt e Rita Colaço. Editora Letra & Voz. Previsão de lançamento: novembro de 2020.

Capítulo:

- Foucault, Butler, Preciado e Davis na oficina da história. In: *Corpos em aliança: diálogos interdisciplinares sobre gênero, raça e sexualidade*, Editora Appris. Previsão de lançamento: junho de 2020.

“Gay é liberdade”: homossexualidades em Maceió (AL) na abertura. In: Homossexualidades e Escrita da História, Editora Letra & Voz. Previsão de lançamento: novembro de 2020.

Artigo:

- “Que democracia é essa?: as "minorias" na Assembleia Constituinte”, com coautoria com o professor Anderson Almeida e a professora Michele Macedo;

- Problemas Queer: historiografia, cisheteronormatividade e decolonialidade, com coautoria da ativista transfeminista Helena Vieira;

Previsão de publicação: segundo semestre de 2020, em revista acadêmica.

4- Atividades de extensão

4.1 – “Diálogos Luppá”

- Participação na Live “Queerizando a história”, no programa “Diálogos Luppá”, organizada pelo Laboratório de Estudos sobre os Usos Políticos do Passado, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), junto com os professores Fernando Nicolazzi, Benito Schmidt e a professora Helena Vieira. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HwLFcRxBlbw&fbclid=IwAR3vRRqQT5n7K4La5Uu77TTrEXWNkB_2VamkJUWKogO-sQY5B_Zftbi3v0I

GIAN CARLO DE MELO SILVA

Atividades acadêmicas

1. Atividades de gestão

1.2. Coordenação de extensão desde outubro de 2019.

2. Atividades de ensino

2.1. Se há orientação de TCC e Dissertações de Mestrado: Oriento atualmente três (2) trabalhos de conclusão de curso, quatro (4) iniciações científicas e quatro (2) dissertações de mestrado e (3) teses de doutorado. Estão sendo feitas reuniões de orientação on-line.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. Andresa Porfírio Gomes. NEGRAS DE TABULEIRO NA ALAGOAS OITOCENTISTA.

2. Altina Maria Rodrigues de Farias "COM FAVOR DE DEUS QUER SE CASAR": Igreja, Família e Sociedade nas Alagoas (1881-1900)

Iniciação científica

1. Altina Maria Rodrigues de Farias MATRIMÔNIO, FAMÍLIA E SOCIEDADE NO SÉCULO XVIII E XIX

2. Andresa Porfírio Gomes. NEGRAS DE TABULEIRO NA ALAGOAS OITOCENTISTA

3. Rickaelly Cardoso da Silva. MULHERES E HERANÇA EM ALAGOAS SÉCULO XVIII-XIX

4. Luan Matias dos Santos. OS ESCRAVOS E OS BENS ATRAVÉS DOS INVENTÁRIOS EM ALAGOAS SÉCULOS XVIII E XIX.

Dissertação de mestrado

1. Catarina Maria Machado Muniz. GUERREIRO: PATRIMONIO CULTURAL IMATERIAL OU INVISÍVEL?.

2. Jôycimara Ferreira Barreto. A PERDA DO CABAÇO: Crimes de defloramento na Capital Sergipana. (1900 - 1930).

Teses de Doutorado - UFRPE

1. Wellington José Gomes da Silva. Ser escravo nas Alagoas: Sociedade, Cotidiano e sobrevivência no século XIX (1830-1888).

2. Daniel de Oliveira. "Liberdade innata! Direito por direito!": Escravidão e liberdade na vila-cidade de Bananeiras-PB (1850-1888).

3. Ricardo Alves da Silva Santos. "SENNAS DA ESCRAVIDÃO" EM ALAGOAS: Histórias de enfrentamento e resistência no cotidiano escravista (1831-1888).

3. Atividades de pesquisa

3.1. Orientações dos Projetos de Iniciação Científica:

- Orientação do projeto PIBIC: “SOCIEDADE, FAMÍLIA E ESCRAVIDÃO EM ALAGOAS: CONCEITOS, INSTITUIÇÕES, DINÂMICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS – SÉCULOS XVIII E XIX (1750-1889)”(2019-2020; apresentei renovação para o ciclo 2020-2021)

- Reuniões Semanais do Núcleo de estudos sociedade, escravidão e mestiçagem NESEM.

3.2. Publicação de livros, e-books, artigos científicos.

- Finalização do livro: Ensaio sobre Escravidão e Sociedade no Brasil Colonial e Imperial

Extras:

Projetos de Pesquisa em que atuo:

O COMÉRCIO ATLÂNTICO DE CATIVOS DA ÁFRICA PARA PERNAMBUCO: Negociantes, Política, Embarcações, Fisco e Trajetórias de Vida, séculos XVII-XIX

Descrição: Procuramos nesta proposta, responder ao movimento da historiografia brasileira que nos últimos 30 anos tem se afastado de abordagens tradicionais que utilizavam a História quase sempre como um instrumento através do qual se poderia visualizar melhor a “cultura nacional” e estruturas (im)postas e assim buscar soluções para os problemas do presente. Parte desse movimento busca inserir nossa História em problemáticas mais amplas, como aquelas apontadas pela categoria do Mundo Atlântico. A história local ficou cada vez mais universal, pois o conhecimento e compreensão das práticas locais é também a verificação de como se aplicam e operam práticas semelhantes em outros espaços do globo. O jogo de escalas entre o micro e o macro permite descortinar aspectos que não poderiam ser percebidos com a observação de apenas uma destas dimensões.

Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa

Integrantes: Gian Carlo de Melo Silva; Suely Creusa Cordeiro de Almeida; Marcus Joaquim Maciel de Carvalho; Paulo Henrique Cadena; Rômulo Luiz Xavier do Nascimento; Marcus Joaquim Maciel de Carvalho (Responsável).

Projeto de Pesquisa que Coordeno:

“SOCIEDADE, FAMÍLIA E ESCRAVIDÃO EM ALAGOAS: CONCEITOS, INSTITUIÇÕES, DINÂMICAS SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS – SÉCULOS XVIII E XIX (1750-1889)”

Extras 2:

Parecerista Ad Hoc

1. Universidade Federal de Roraima – PIBIC 2020
2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Edital Livros 2019-2020
3. Revista Del CESLA
4. Revista CLIO Histórica
5. Revista ContraPonto
6. Revista Escritas do Tempo
7. Parecer FAPEAL Edital Auxílio Participação em Eventos 2020
8. Revista Maracanan
9. Revista Saeculum
10. Revista Ofícios de Clio

LÍDIA BAUMGARTEN

PLANO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS DURANTE A PANDEMIA

Dados pessoais: Profa. Dra. Lídia Baumgarten (SIAPE: 2346597).

E-mail: lidia.baumgarten@ichca.ufal.br

Contato celular: (82) 981257890

1. Atividades de gestão

1.1. Coordenação de curso: Coordenadora do Curso de Licenciatura: realização do ajuste de matrículas, participação em reuniões de Fórum de Colegiados, reuniões com coordenadora do Bacharelado – Raquel, respondendo a e-mails dos discentes; especialmente no período do ajuste de matrículas, atendendo as demandas do ICHCA e às demais que forem surgindo.

1.2. Coordenação do Laboratório de Pesquisas e Práticas de Ensino de História – LAPPEHis: durante a suspensão das atividades presenciais o LAPPEHis tem funcionado dando suporte à duas atividades de extensão: Curso de Formação Continuada de Professores e Discentes e reuniões do grupo de pesquisa vinculado ao Laboratório.

2. Atividades de ensino

2.1. Orientação de TCC e Dissertações de Mestrado: Oriento atualmente oito (8) trabalhos de conclusão de curso e três (3) dissertações de mestrado. Estão sendo realizadas leituras dos textos enviados e feitas reuniões on-line e orientações por e-mail.

2.1. Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. KISSIA LAÍS SILVA DO NASCIMENTO. Ensino- Aprendizagem no Ensino de História: Entre Desafios e Dificuldades Vivenciadas nos Estágios Supervisionados do Curso de História da UFAL (1996/2018). 2019.

2. Josilene Melo Paulino. IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA ORAL PARA HISTORIOGRAFIA ALAGOANA. 2019.

3. Raíssa Esther Ataíde de Freitas. O Ensino de História em Alagoas: uma análise da Revista de Ensino do Estado de Alagoas (1927-1931). 2019.

4. EWERTON OLIVEIRA DE JESUS. O ENSINO DE HISTÓRIA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: METODOLOGIAS E SUAS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM HISTÓRICA DOS ESTUDANTES (set/ 2018 a jan/ 2020).

5. Segimário Dantas Ferreira. RELATO DA VIVÊNCIA ESCOLAR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: MÉTODOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. 2019.

6. Verônica Lopes dos Santos. A importância e o valor cultural das manifestações artísticas populares do Guerreiro e do Pastoril. 2018.

7. ELOIZE MARIA TEIXEIRA DA SILVA. PERSPECTIVAS DE MUDANÇA E INCLUSÃO SOCIAL EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA; O ENSINO DE HISTÓRIA COMO BASE. 2017.

8. Nyanne Lóide Câmelo. PRÁTICA DOCENTE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: experiências e reflexões.

2.2. Dissertação de mestrado

1. Geovanne Otávio Ursulino da Silva. Giorno e Notte: Vivências de um imigrante italiano. 2018.

2. Carlos André da Silva. HISTÓRIA, MEMÓRIA, CULTURA, RELIGIOSIDADE E FÉ A MISSA DO VAQUEIRO DE MANARI – PE 1986 - 2016. 2018.

3. Jonathan Vieira da Silva. ENSINO DA TEMÁTICA INDÍGENA EM ALAGOAS: PERSPECTIVAS A PARTIR DA LEI 11.645/2008.

3. Atividades de pesquisa

3.1. Publicação de livros, e-books, artigos científicos.

Início da Publicação de Livro – Editora CRV (previsão de finalização – 90 dias)

Título: HISTÓRIA – UMA DISCIPLINA SOB SUSPEITA: reflexões, diálogos e práticas

Apresentação (síntese)

É com imensa satisfação e alegria que apresento esta coletânea que é fruto de reflexões, práticas de ensino de História e pesquisas acerca da formação de professores e da aprendizagem histórica. No total são dez historiadores e professores de diferentes instituições federais e estaduais do estado de Alagoas e de outras regiões do país: Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Universidade Federal do Paraná - UFPR e Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.

Não poderia deixar de expressar a minha gratidão em ter comigo, nessa coletânea, os meus colegas de trabalho da UFAL, mas que não são somente colegas, e, sim, se tornaram meus queridos amigos, Profa. Michelle Reis de Macedo, Profa. Raquel Parmegiani, Prof. Anderson da Silva Almeida e Prof. Antonio Alves Bezerra. Além dos professores do Campus A. C. Simões, agradeço imensamente aos demais professores/pesquisadores das outras instituições que estão participando dessa coletânea. São eles: Prof. Gustavo Manoel da Silva Gomes do Campus do Sertão da

UFAL, Profa. Martha Rosa Queiroz da UFRB, Prof. João do Prado Ferraz de Carvalho da UNIFESP e Profa. Maria Auxiliadora Schmidt da UFPR. Estes, aceitaram o desafio de compartilhar experiências de práticas de ensino da Educação Básica e pesquisas realizadas em diversos temas e nas áreas das práticas de ensino e formação de professores de História, além dos temas sobre Educação e aprendizagem histórica. Apresento aqui a minha profunda admiração por todos estes profissionais e me sinto muito honrada pela parceria nessa coletânea.

A proposta de organização dessa coletânea, surge de uma inquietação referente à escassez de obras que tratam de experiências didáticas e ações pedagógicas desenvolvidas em aulas de História e de pesquisas sobre as práticas de ensino e possibilidades de atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Em especial, me refiro ao estado de Alagoas que tem uma grande deficiência em relação à socialização de práticas de ensino e, também, de material didático.

3.2. Início do artigo “Educação e a Formação da Consciência Histórica: reflexões de uma experiência de aprendizagem histórica”.

Resumo: O presente artigo apresentará algumas reflexões acerca da análise de uma experiência realizada com uma turma de 7º Ano do Ensino Fundamental, na cidade de Assis/SP, em 2013. A atividade consistiu em aplicação de um questionário, com duas perguntas que tiveram como base à narrativa da troca dos bebês apresentada por Rüsen (1992), que está no capítulo “O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral”, no livro “Jörn Rüsen e o Ensino de História”, organizado por Schmidt et al (2010). Essa atividade ocorreu num dia só, em duas aulas de História. Como estava observando a turma durante alguns meses, já havia estabelecido uma aproximação com o professor de História responsável pela turma. Sendo assim, enviei o texto para ele distribuir na sala ou encaminhar por e-mail para leitura prévia.

No início da aula expliquei a narrativa histórica da troca dos bebês, portanto, contextualizei o passado e, em seguida, passei a apresentar aos estudantes os quatro tipos de consciência histórica, relacionando-os com alguns conceitos, tais como, as diferentes possibilidades de interpretação do passado, com os valores morais, com o raciocínio e com as competências narrativas da consciência histórica trabalhadas por Rüsen nessa narrativa. Em torno de 30 estudantes, divididos em duplas e alguns em

trios, responderam as perguntas. São elas: 1ª. Refletindo sobre o relato dessa narrativa, discutam nos grupos qual seria a atitude de vocês em relação às possibilidades apresentadas pelo autor. 2ª. O celular pode ser utilizado em sala de aula como instrumento de pesquisa e reflexão? As duas perguntas deveriam ser respondidas de forma objetiva e subjetiva – Sim ou Não, justificando as respostas.

Os objetivos eram que os estudantes refletissem sobre a narrativa, as possibilidades apresentadas pelo autor; por meio dos quatro tipos de consciência histórica e justificassem as suas escolhas. Como reflexões, sinaliza-se que o ensino de História deve ter como objetivo central instrumentalizar os estudantes a produzir o seu próprio conhecimento por meio das fontes históricas. Podemos, com isso, definir o ensino de História como tendo uma função social e de orientação para a vida prática, o que Rüsen chama de Didática da História (1987). Esta deve ser a de aproximar os seus conteúdos com o cotidiano dos estudantes e a de desenvolver neles a competência de compreensão e interpretação da experiência do passado por meio das fontes históricas e de orientação para o futuro. Isto significa que o ensino deve ser trabalhado com fontes e projetos-aula com temas mais específicos e/ou gerais, ou como propõe Barca (2018), trabalhar com “aulas-oficina”.

Dessa forma, o intuito do estudo é instigar o professor a repensar formas de trabalhar e ressignificar o ensino de História que ocorre em sala de aula e demais espaços, para que estudantes aprendam por meio da compreensão do passado, relacionando-as com suas próprias experiências históricas e ações refletidas no presente, o que propiciará a identificação de mudança temporal e ações para o futuro. Trata-se de contribuir para a formação da consciência histórica de estudantes e professores, mais próxima possível, da Consciência Crítico-Genética (Rüsen, 1992).

Foram utilizados como base teórica, as reflexões de Schmidt (2004), Cainelli (2006), Rüsen (1992), Guimarães (2003), Monteiro (2001), Bittencourt (2005), entre outros autores.

3.3. Laboratório de Pesquisas e Práticas de Ensino de História – LAPPEHis

O Laboratório de Pesquisas e Práticas de Ensino de História é coordenado pela professora permanente do PPGH e do Curso de Licenciatura em História da UFAL, Lídia Baumgarten. A proposta do LAPPEHis é instigar os discentes (pós-graduação e graduação) e professores da rede pública a elaborarem material didático e realizarem

pesquisas. Trata-se de propiciar debates mais profundos sobre o ensino de História em articulação com as produções de pesquisa, apresentando possibilidades inovadoras e significativas de incorporar suas pesquisas ao ensino de História para a Educação Básica e de pensar a prática a partir das pesquisas-ação, definidas como pesquisa de “reflexão-ação-avaliação-(re)ação”. O objetivo é que os discentes e professores utilizem o material didático nas escolas da rede pública (aulas, projetos e estágios/Programa Residência Pedagógica/PIBID) e reflitam sobre as ações das práticas de ensino e seus resultados, como possibilidade de ressignificar o ensino de História por meio de novas práticas em sala de aula. Além disso, e tão importante quanto as ações e reflexões, são as atividades de socialização, que podem ocorrer com a elaboração de resumos, artigos científicos, comunicações, oficinas, minicursos a serem apresentados em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais.

Linhas de pesquisas do LAPPEHis: Memória, Diversidade Cultural e História de Alagoas; Aprendizagem Histórica: Metodologias, Linguagens e Fontes Históricas; Formação de Professores e Ensino de História.

Temáticas de Orientação: Formação de Professores de História (inicial e continuada); Educação Histórica; Ensino de História e Estágio Supervisionado; Ensino de História: suas Metodologias, Linguagens e Fontes Históricas; Ensino de História e o Programa Residência Pedagógica; Currículos e Políticas Públicas; Livros Didáticos, entre outros. Podem ser pesquisados também, temas relacionados às Culturas Regionais do amplo Patrimônio Histórico e Cultural – material e imaterial do Estado de Alagoas: Grupos de Folclore (tais como Folgado, Pastoril, Coco de Roda); Culinária e Pratos Típicos Regionais; Artesanato (bordados, trançados em palha, cerâmica); Temas sobre o Cotidiano e Modos de Viver e suas Representações: (Crenças, Hábitos, Costumes, Tradições, Trabalho, Lazer).

O LAPPEHis tem organizado anualmente o Seminário Nacional de Ensino de História da UFAL, voltado para os nossos discentes (pós-graduação e graduação) e de outras instituições, inclusive de outros Estados, e o Curso de Formação Continuada e Colaborativa: “O Ensino de História e a Formação da Consciência Histórica de Professores e Alunos”, direcionado para os nossos discentes e professores da Rede Regular de Ensino (público e privado), contando com a participação e colaboração de professores da UFAL, da UNEAL e de outras instituições. O curso de Formação

Colaborativa "Aprendizagem Histórica em tempos de Pandemia: O uso das diferentes linguagens e fontes históricas, por meio das tecnologias", tem como objetivo principal a atualização de professores já inseridos nas escolas, bem como, estimular a participação dos nossos discentes. Trata-se de discutir textos teóricos e colaborar na construção de práticas inovadoras utilizando a tecnologia e as diferentes linguagens e fontes históricas. Este curso está vinculado ao Laboratório de Pesquisas e Práticas de Ensino de História. LAPPEHis e ao Programa de Pós-Graduação de História da UFAL. Este grupo foi criado em 2017 e passou por uma reformulação e a ter uma nova denominação em 2019, se transformando num Laboratório de Pesquisas e Práticas de Ensino. Isso ocorreu por conta das novas demandas de atividades acadêmicas, novos objetivos e da articulação com as pesquisas realizadas pelos nossos discentes (graduação e pós-graduação) e de outras instituições e da articulação com os professores da rede pública da Educação Básica. Participam do grupo, docentes dos cursos (graduação e pós), três orientandos de Mestrado, dois professores externos da pós-graduação, professores da rede pública da Educação Básica e discentes da graduação (orientandos de TCC). A proposta do Laboratório é instigar os discentes (pós-graduação e graduação) e professores da rede pública a elaborarem material didático e utilizarem as diferentes linguagens e fontes históricas, bem como das novas tecnologias, e realizarem pesquisas. Trata-se de pensar a prática a partir das pesquisas-ação, definidas como pesquisa de reflexão-ação-avaliação-(re)ação.

Obs: Nesse período, estamos com atividades do LAPPEHis online, com encontros por meio de lives, discutindo textos e analisando atividades de práticas de ensino.

4. Atividades de extensão

4.1. Resumo:

O curso de Formação Colaborativa "Aprendizagem Histórica em tempos de Pandemia: O uso das diferentes linguagens e fontes históricas por meio das tecnologias", tem como objetivo principal a atualização de professores já inseridos nas escolas, bem como, estimular a participação dos nossos discentes. Trata-se de discutir textos teóricos e colaborar na construção de práticas inovadoras utilizando a tecnologia e as diferentes linguagens e fontes históricas. Este curso está vinculado ao

Laboratório de Pesquisas e Práticas de Ensino de História - LAPPEHis e ao Programa de Pós-Graduação de História da UFAL. Este grupo foi criado em 2017 e passou por uma reformulação e a ter uma nova denominação em 2019, se transformando num Laboratório de Pesquisas e Práticas de Ensino. Isso ocorreu por conta das novas demandas de atividades acadêmicas, novos objetivos e da articulação com as pesquisas realizadas pelos nossos discentes (graduação e pós-graduação) e de outras instituições e da articulação com os professores da rede pública da Educação Básica. Participam do grupo, docentes dos cursos (graduação e pós), três orientandos de Mestrado, dois professores externos da pós-graduação, professores da rede pública da Educação Básica e discentes da graduação (orientandos de TCC). A proposta do Laboratório é instigar os discentes (pós-graduação e graduação) e professores da rede pública a elaborarem material didático e utilizarem as diferentes linguagens e fontes históricas, bem como das novas tecnologias, e realizarem pesquisas. Trata-se de pensar a prática a partir das pesquisas-ação, definidas como pesquisa de reflexão-ação-avaliação-(re)ação.

4.2. Participação em mesa redonda – 30 de abril – 19h.

Título da mesa: Dilemas e desafios do Ensino de História em Tempos de Pandemia. Palestrantes: Lídia Baumgarten (UFAL), Raquel de Fátima Parmegiani (UFAL) e Marcelo Góes Tavares (UNEAL).

4.3. Participação da Comissão de construção do Referencial Curricular de Alagoas – Ensino Médio (desde o início de 2019).

Título da Live: Referencial Curricular de Alagoas (Ensino Médio) – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Data da realização: 29 de abril, às 9h30m.

4.4. Comissão de Organização do V Fórum do PPGH-UFAL. Entre 19 e 22 de maio de 2020, o Programa de Pós-Graduação em História - Mestrado, irá realizar o seu V Fórum de Pesquisa, excepcionalmente em formato virtual, transmitido ao vivo pelo Canal do CPDHis no Youtube. O objetivo do Fórum é difundir as pesquisas em andamento dos(as) mestrandos(as), docentes e egressos do Programa, além de trazer conferências de pesquisadores de destaque no cenário nacional. A programação desse ano conta com abertura do Prof. Dr. Marcelo Badaró da Universidade Federal Fluminense que discutirá a temática da sua nova obra "A Classe trabalhadora de Marx ao nosso tempo", dia 19 de maio, às 19h com mediação do Prof. Dr. Osvaldo Maciel.

Nos dias 20 e 21 de maio, às 18h, haverá sessões de comunicação dos discentes, coordenadas pelos professores do PPGH Dr. Elias Veras e Dra. Paula Palamartchuk. No dia 22, sexta-feira, teremos o encerramento com uma mesa sobre "Trajetórias Docentes", apresentando os novos professores do Mestrado em História, Dra. Andréa Giordanna A. da Silva (CEDU), Dr. Danilo Luiz Marques (IFAL) e Dr. Pedro Abelardo de Santana (UFAL Campus Sertão). Inscrições gratuitas foram abertas através do sistema SIGAA-UFAL para ouvintes com direito a certificado.

PROFESSORES COM ATUAÇÃO APENAS NO MESTRADO EM HISTÓRIA

ARUÃ SILVA DE LIMA

PLANO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS DURANTE A PANDEMIA

Dados pessoais: Prof. Dr. Aruã Silva de Lima (SIAPE: 1837208).

E-mail: arualima@gmail.com

1. Atividades de ensino

1.1. Dissertação de mestrado

Krystila Andressa Costa da Silva: O circo das raças: Geopolítica Soviética sobre a questão negra através do filme Circus (1922-1936)

PEDRO LIMA VASCONCELLOS

PLANO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS DURANTE A PANDEMIA

Dados pessoais: Prof. Dr. Pedro Lima Vasconcellos (SIAPE: 1999735).

E-mail: plvascon@uol.com.br

1. Atividade de Ensino

1.1. Dissertação de mestrado

Jadson Ramos de Queiroz: Projeto de Pesquisa: Inquisição e Protestantismo na Colônia: O caso de José Antônio das Mercês, um herege calvinista no Brasil pombalino

2. Atividades de pesquisa

2.1. Publicação de livros

a) publicação, em março, do livro *Canudos: de Antonio Conselheiro a Lula da Silva* (Kotter/247, Curitiba);

b) pesquisa em vistas a publicação de volume resultante de minha pesquisa de pós-doutoramento;

c) encaminhamento de três outros projetos de publicação, em negociação avançada com as respectivas editoras: uma coletânea de ensaios reunindo pesquisadores de várias instituições brasileiras e do exterior;

e) entrega à Paulus Editora, do artigo "As leis deuteronomias e a questão do poder: uma leitura de Dt 16,18-18,22", escrito em parceria com o prof. Rafael Rodrigues da Silva, também da UFAL;

f) entrega de capítulo "Disputas sobre Jesus: o Corão como testemunha e partícipe", para composição de coletânea, coordenada pelo Departamento de História da Universidade Federal do Maranhão, em homenagem ao prof. Pedro Paulo A. Funari.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Atividades está sujeito a modificações, de modo a manter-se em consonância com as normativas, planos e portarias do ICHCA, PROGRAD, PROPEP, PROEX e UFAL. Dúvidas devem ser endereçadas às coordenações responsáveis pela área de interesse.

Informamos, por fim, que os professores que não constam expressamente neste Plano de Atividades continuam a exercer remotamente suas atividades, mediante seus e-mails institucionais e/ou pessoais, sendo que a não apresentação de seus respectivos

planos se deu por limitações de ordem tecnológica ou circunstancial, mas que em nada prejudica o exercício de suas atribuições.